

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Faculdade de Educação e Comunicação

A inclusão dos alunos com deficiência visual no processo de ensino e aprendizagem. Um estudo de caso na escola Josina Machel.

Ancha Jacinto Frace

Nampula, Janeiro de 2023

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Faculdade de Educação e Comunicação

A inclusão dos alunos com deficiência visual no processo de ensino e aprendizagem. Um estudo de caso na escola Josina Machel.

Monografia científica apresentada a faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em GAE.

Supervisora: Natália Bolacha, PhD.

Nampula, Janeiro de 2023

Índice	
Declaração	4
Agradecimentos.....	5
Dedicatória.....	6
Listas de abreviaturas	7
Resumo	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Problematização.....	10
1.2 Objectivos gerais:.....	11
1.3 Objectivos específicos:.....	11
1.4 Questões de investigação:.....	11
1.5 Justificativa.....	12
1.6 Delimitação da investigação	13
1.7 Estrutura da Pesquisa	13
CAPÍTULO II: MARCO TEORICO	14
1. Questões de legalidade na Lei moçambicana relacionadas com a inclusão dos alunos com deficiência visual no processo de ensino e aprendizagem no contexto moçambicano.....	14
2.1. Educação sensorial.....	16
2.1.1. Compreendendo as características das crianças	16
2.1.2. Educação sensorial – O corpo e os sentidos ao serviço da educação	17
2.1.3. Como funciona Educação Sensorial	18
2.2. Orientação e locomoção.....	19
2.2.1. Aplicabilidade no Ensino	19
2.3. O ábaco	20
2.3.1. Aplicabilidade do Ábaco no ensino com alunos NEE	20
2.4. Leitura e escrita do Braille.....	21

2.4.1. Leitura do Braille	21
2.5. Livros gravados.....	22
2.5.1. A Importância do Livro Falado para o usuário	22
2.5.2. Técnicas e cuidados com a voz	22
2.6. Actividades da vida diária.....	22
2.6.1. As actividades de vida diária	23
3. Melhores formas de trabalhar com alunos com deficiência visual.	24
2.1. Material didáctico	25
2.2 Ensino aprendizagem	26
2.3. Inclusão	26
2.4. Deficiência visual.....	27
2.5. Formação de professores.....	29
CAPÍTULO III: METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO.....	30
3.1 Tipo de pesquisa.....	30
3.2 Participantes da pesquisa	32
3.3. Técnicas e instrumento de recolha de dados	32
3.4. Entrevista.....	33
3.6. Observação	34
3.7. Recolha Documental	35
3.8 Considerações éticas	36
3.8 Limitações.....	36
3.9 Caracterização do local de estudo	36
CAPITULO IV. APRESENTAÇÃO, ANALISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	37
Conclusão.....	57
Referência bibliográfica	58
Apêndices.....	60

Declaração

Eu, **Ancha Jacinto Frace**, declaro que este trabalho é resultado de investigação pessoal e das orientações da minha supervisora, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado em nenhuma instituição para a obtenção de qualquer grau académico.

Nampula, _____ de 2022

(Ancha Jacinto Frace)

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela vida, em seguida agradeço a minha família pelo apoio incondicional durante o meu percurso académico. Agradeço ao meu colega e chefe de turma Marcelino Adolfo (já falecido) por todo apoio que em vida me deu para o meu desenvolvimento académico. Em especial quero agradecer a minha supervisora pela paciência e empenho para realização deste trabalho.

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família.

Listas de abreviaturas

SNE- sistema nacional de educação

PEA- processo de ensino aprendizagem

EI- educação inclusiva

NEE-necessidade educativa especial

Resumo

A inclusão diz respeito a colocação dos alunos de diferentes cores, deficiências na mesma sala, com o mesmo professor. Para que haja uma inclusão, é de extrema importância que o SNE introduza metodologias de como agir perante os alunos com deficiência visual, entretanto, há que considerar que há alunos que não conseguem ir à escola por motivos da sua deficiência o que reprime também aos pais.

Com isso, o SNE deve garantir que estes alunos não fiquem em casa por medo de se juntar aos outros normais pois a aprendizagem é para todos. Por tanto, a inclusão requer um conjunto de técnicas, procedimentos e de mediadores para ajudar o aluno com as suas dificuldades.

Com a presente pesquisa, pretendemos analisar a inclusão dos alunos com deficiência visual no processo de ensino e aprendizagem em todos os aspectos. Para tal servimo-nos de diferentes metodologias tais como: entrevista, questionário e observação para melhor investigar a origem do problema de investigação e as melhores soluções.

Finalmente esperamos que com essa pesquisa, haja uma melhor qualidade de ensino para os alunos com deficiência visual. Esperamos que a pesquisa seja aplicada nas escolas inclusivas para melhoria do ensino inclusivo.

Palavras-chave: inclusão, deficiências visuais, qualidade de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

Inclusion concerns placing students of different colours, disabilities in the same room, with the same teacher. In order for there to be inclusion, it is extremely important that the SNE introduce methodologies on how to act towards students with visual impairments, however, it must be considered that there are students who cannot go to school for reasons of their disability, which also represses parents. .

With this, the SNE must ensure that these students do not stay at home for fear of joining the normal ones, as learning is for everyone. Therefore, inclusion requires a set of techniques, procedures and mediators to help students with their difficulties.

With the present research, we intend to analyse the inclusion of visually impaired students in the teaching and learning process in all aspects. For this we use different methodologies such as: interview, questionnaire and observation to better investigate the origin of the research problem and the best solutions.

Finally, we hope that with this research, there will be a better quality of education for students with visual impairments. We hope the research is applied in inclusive schools to improve inclusive education.

Keywords: inclusion, visual impairments, quality of teaching and learning.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de monografia tem como tema: a inclusão dos alunos com deficiência visual no processo de ensino e aprendizagem. Um estudo de caso na escola Josina Machel.

Temos deparado nos dias de hoje escolas com alunos deficientes em turmas onde são considerados anormais deve-se ao facto que a inclusão não é ainda vista como algo normal em nossas escolas moçambicanas. Tendo encontrado essa problemática nas escolas decidimos levar a cabo a presente investigação com a seguinte problematização: **Como acontece a inclusão dos alunos com deficiência visual processo de ensino e aprendizagem no centro de recursos de educação inclusiva Josina Machel?**

Os alunos com deficiência visual não conseguem ir a escola porque não verão o que o professor vai mostrar, não vão conseguir elaborar nenhum teste, conhecer novas pessoas, por conseguinte, ficará oprimido por outros colegas assim como de professores que não conseguem leccionar tais crianças.

A inclusão de alunos com deficiência visual é um problema que visa a ser implementado em escolas moçambicanas devido a pais que nascem filhos deficientes e estes não podem ser excluídos de aprender e ensinar pois, a educação é para todos.

O PEA deve colocar esforços de inclusão de crianças com deficiência dando condições humanas, metodológicas para atender as deficiências de cada um.

1.1 Problematização

Estudos realizados em Moçambique, com destaque para o de Chambal (2007), reconhecem que a inclusão escolar se resume às crianças com deficiência. A existência de divergências na compreensão da política pode gerar desarticulação entre aqueles que desenham e os que aplicam essa política, sobretudo no processo de reestruturação da escola para atender a essa realidade. Pela concepção de a inclusão em Moçambique cingir-se à pessoa com deficiência, suspeitasse que este conceito esteja relacionado ao facto de que em termos de propostas e decisões políticas, ainda não haja capacidade institucional e intelectual que leve ao atendimento de outras formas de deficiência que são, por natureza, mais complexas que, por conseguinte, exigem mais acções e esforços interventivos, em vista à sofisticação da implementação da inclusão educativa escolar. Nessa perspectiva, mesmo que exista esforço de inclusão de crianças com deficiência, prevalece a preocupação referente a condições materiais, humanas e metodológicas para atender às necessidades educativas dessas crianças.

A educação especial tem sido com grande frequência interpretada como um apêndice indesejável». É para essa educação indesejável que essa pesquisa quer focar os seus olhares. A inclusão do aluno deficiente visual na escola regular é o eixo deste trabalho. E essa opção de iluminar a reflexão sobre a inclusão na perspectiva do aluno cego, revela, uma vez mais a necessidade de repreender a realidade escolar, de modo que se observe, por dentro, a trama que envolve a questão da inclusão do aluno deficiente.

Quando mais se tem falado da inclusão nas atuais reformas educativas, mais a inclusão se configura como um produto da sociedade desiguais a serem accionadas.

Portanto, diante das realidades novas sobre situação de escolas regulares, surgem questionamentos relacionados às condições para que se consuma o direito de todos à educação de qualidade. A falta de preparação na implementação da política em Moçambique, em particular, levanta dúvidas, inquietações e impõe muitas dificuldades à comunidade escolar. Desta forma, parte-se para a reflexão com o seguinte questionamento:

Como acontece a inclusão dos alunos com deficiência visual processo de ensino e aprendizagem no centro de recursos de educação inclusiva Josina Machel?

1.2 Objectivos gerais:

- Analisar o processo de inclusão dos alunos com deficiência visual no processo de ensino aprendizagem.

1.3 Objectivos específicos:

1. Discutir as questões de legalidade relacionada com a inclusão dos alunos com deficiência visual no processo de ensino e aprendizagem no contexto moçambicano;
2. Identificar e caracterizar estratégias de ensino utilizadas pelos professores para trabalhar com alunos com deficiência visual.
3. Analisar como os alunos com deficiência visual devem ser educadas.
4. Descrever as melhores formas de trabalhar com alunos com deficiência visual.

1.4 Questões de investigação:

1. De que forma o quadro legal promove a inclusão dos alunos com deficiência visual no processo de ensino e aprendizagem no contexto moçambicano?
2. Que estratégias de ensino são adoptadas pelos professores para trabalhar com alunos com deficiência visual?
3. Como é que os alunos com deficiência visual devem ser educados?

4. Quais são as melhores formas de trabalhar com alunos com deficiência visual nas salas de aula?

1.5 Justificativa

A inclusão escolar do aluno com deficiência visual é um assunto polemico, na esfera educacional, pois muitas, são as questões suscitadas quanto as práticas inclusivas são postas em discussão. No entanto existe um número inexpressivo de estudos que visam saber como o aluno com deficiência visual concebe a sua inclusão na escola regular. É nesse contexto que surge o objectivo de estudo deste trabalho, que é a concepção do aluno com deficiência visual sobre o seu processo de escolarização.

A preocupação com este tema em decorrência de uma visita realizada no centro de recursos de educação inclusiva Josina Machel, junto aos alunos com deficiência visual. Esta visita mostrou que a inclusão do aluno com deficiência visual encontra barreiras relacionadas a carência de formação continua para os professores da escola regular, a inexistência de adaptações curriculares e a falta de acções conjuntas entre professores de apoio e professores da escola regular.

A cegueira em si é uma condição, porem, as histórias da vida podem revelar que os indivíduos reias percorrem diferentes caminhos sociais, mesmo partilhando da mesma condição biológica. E, portanto, é necessário uma reflexão para as condições que, se esta oferecendo ao aluno, portador de deficiência visual. Com relação a sua aprendizagem no ensino regular. Este foi o ponto de partida, e se pretende alcançar no desenvolvimento deste projecto, ou seja, verificar as condições estão sendo oferecidas, para os alunos portadores de deficiência visual/ cegueira, no processo de ensino e aprendizagem no centro de recurso de educação inclusiva Josina Machel.

Este trabalho será de grande importância porque vai ajudar a comunidade a perceber que os alunos normais e os deficientes visuais devem ser tratados da mesma maneira ou tem os mesmos direitos.

- Cientificamente ajudará os professores a ter mais conhecimento e as técnicas que são usadas no processo de ensino aprendizagem dos alunos com deficiências visuais para poder lidar bem com eles.

- Na parte académica irá ajudar os estudantes e toda equipe que faz parte académica a entender melhor como é feito processo de ensino aprendizagem dos alunos com deficiência. Porque basta saber é fácil trabalhar com os alunos. A inclusão é importante porque o aluno se sente incluída na escola e motivada para continuar no ensino.

1.6 Delimitação da investigação

A delimitação é estabelecer limites para a investigação. Assim sendo o estudo vai ser realizado na província de Nampula, no centro de recursos de educação inclusiva Josina Machel. Quanto ao conteúdo delimita-se ao estudo da inclusão dos alunos com deficiência visual no processo de ensino e aprendizagem.

O centro de recursos de educação inclusiva Josina Machel localiza-se no posto administrativo de Anchilo, na cidade de Nampula. Trata-se de uma escola inclusiva que acolhe deficientes físicos.

1.7 Estrutura da Pesquisa

A monografia apresenta-se com a seguinte estrutura: primeiramente a introdução onde contém a contextualização, a enunciação do tema, os objectivos específicos bem como geral e a justificativa para a escolha do tema.

Seguidamente temos o marco teórico onde apresentamos investigações das áreas em que os autores abordam sobre a inclusão, deficiência visual, características de crianças deficientes visuais.

No segundo capítulo temos as metodologias, onde conceituamos o que seja metodologia, a abordagem que a pesquisa escolheu, os tipos de métodos, os participantes ou amostras, as técnicas de recolha e análise de dados.

CAPÍTULO II: MARCO TEORICO

1. Questões de legalidade na Lei moçambicana relacionadas com a inclusão dos alunos com deficiência visual no processo de ensino e aprendizagem no contexto moçambicano.

Moçambique, à luz da defesa dos direitos constitucionais da pessoa com deficiência e/ou com NEE, tem vindo a ratificar, conceber e implementar instrumentos normativos que regulam e orientam a promoção e implementação da educação inclusiva e desenvolvimento integral da pessoa com deficiência e/ou NEE.

Neste contexto, em 1999, através da Resolução n.º 20/99, de 23 de Junho, foi aprovada a Política sobre a Pessoa Portadora de Deficiência, que atribuiu ao Ministério da Educação a responsabilidade de garantir o acesso e a integração da criança e jovem com deficiência e/ou com NEE na escola em condições apropriadas e adequadas. A implementação desta Política garantiu uma integração de 74.338 de pessoas com deficiência e/ou NEE no sistema educativo (MINED-DEE, 2012).

Por outro lado, em 2008, foi aprovado, através do Decreto n.º 53/2008, de 30 de Dezembro, o Regulamento de Construção e Manutenção dos Dispositivos Técnicos de Acessibilidade, Circulação e Utilização dos Sistemas de Serviços e Lugares Públicos à Pessoa Portadora de Deficiência Física ou de Mobilidade Condicionada, tendo em vista tornar as instituições públicas e privadas acessíveis a todos os cidadãos.

Ainda, em 2012, Moçambique aprovou o Plano Nacional para Área da Deficiência (PNAD II, 2012-2019) para “... promover a plena participação, igualdade e empoderamento da pessoa com deficiência e assegurar o princípio de igualdade de direitos e de oportunidades a este grupo social.”

Para além destes dispositivos de âmbito nacional, ao nível internacional, Moçambique ratificou, em 2010, a Convenção Internacional sobre Direitos da Pessoa com Deficiência, através da Resolução n.º 29/2010, de 31 de Dezembro.

A preocupação de educar pessoas com deficiência começa na década 60, com a criação de escolas especiais, ao abrigo do Diploma Legislativo n.º 2.288/62, de 25 de Setembro. Estas escolas visavam "recuperar crianças em que se verificassem atrasos de educação". Cerca de 303 crianças frequentavam estas escolas até 1975, ano da Independência Nacional.

Em 1992, com a aprovação da Lei n.º 6/92, de 6 de Maio, a Lei do SNE, Moçambique apresentou uma nova visão no que concerne à educação da pessoa com deficiência e/ou NEE. Esta lei determina a inclusão da pessoa com deficiência e/ou NEE nas escolas regulares, deixando para as escolas especiais, apenas, aluno com deficiência acentuada. Neste contexto, em 1998, implementou-se o Projecto-piloto "Escolas Inclusivas", que enquadrava as crianças com deficiência sensorial e mental em 11 escolas regulares de 5 províncias (Maputo Província, Maputo Cidade, Sofala, Zambézia e Nampula), tornando-as inclusivas. A idade dos alunos abrangidos pelo projecto oscilava entre 5 e 18 anos (MEC- DINEB, 1999).

Como podemos perceber, a lei moçambicana faz menção à Educação Especial e considera que a criação de oportunidades para as crianças com necessidades educativas especiais constitui o principal mecanismo da inclusão. Importa salientar que, o ambiente das escolas existentes deverá tornar-se mais acessível para as crianças com necessidades especiais, criando medidas estratégicas a promoção do princípio da integração através da sensibilização e mobilização de escolas regulares e comunidades para o programa de educação especial integrado, assim como a formação de professores de apoio itinerantes, fornecimento de materiais de ensino e equipamento e concepção de planos de estudos flexíveis para as crianças com necessidades educativas especiais.

Em contrapartida, Teodoro (2006, p.85) acrescenta que teve expressão nos grandes movimentos de luta contra a exclusão social, sobretudo a emancipação feminina, defensores da justiça social.

Nisso, percebe-se que o facto de a inclusão escolar ter a sua origem no seio das pessoas com deficiência, muitos pensam que a inclusão escolar se destina a pessoas nessa situação, o que não constitui verdade, pois ela deve contemplar todas as crianças e jovens com NEE.

Contudo, a política de EI constitui uma perspectiva nobre, mas de difícil compreensão, pois cria divergências que resultam em diversidade de situações devido à falta de consenso. Essas divergências manifestam-se na existência de termos como integração e inclusão.

2. Estratégias de ensino utilizadas pelos professores para trabalharem com alunos com deficiência visual

Cabe aos educadores especializados dotar a criança das aptidões suplementares de que ela careça pelo facto de ser deficiente visual. Os professores do ensino regular não têm formação para fazê-lo. Essas aptidões específicas, ainda que não fazendo parte do programa escolar ordinário, deverão, todavia, ser ensinadas e treinadas. Elas constam sobretudo do seguinte:

- Educação sensorial
- Orientação e locomoção
- O ábaco
- Leitura e escrita do Braille
- Livros gravados
- Actividades da vida diária

Cada um destes domínios será aqui abordado, e dadas sugestões para o seu ensino. Ainda que o aluno não seja classificado quanto à aquisição dessas aptidões, é importante que elas lhe sejam transmitidas para que receba uma educação completa. O educador especializado terá de dispor do tempo que for necessário. Para algumas delas, como as actividades da vida diária, é talvez preferível praticá-las na própria casa da criança, antes ou depois das aulas. Outras, como a orientação e locomoção, têm de ser transmitidas no exterior. A totalidade dessa formação não poderá ser levada a cabo no quadro escolar.

2.1. Educação sensorial

De modo a poder compreender as características das crianças, este enquadramento teórico aborda inicialmente algumas noções do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, directamente relacionadas com as faixas etárias em que se desenvolveu o projecto de intervenção, contando especialmente com os contributos da teoria de alguns psicólogos, como Piaget e Vygotsky. Tal abordagem irá permitir compreender a aprendizagem activa que, relacionada com a área de conteúdo de Conhecimento do Mundo, nos permitirá reflectir sobre a visão de criança como pequeno cientista.

2.1.1. Compreendendo as características das crianças

O desenvolvimento consiste num processo que resulta de mudanças qualitativas e quantitativas na estrutura do indivíduo (no pensamento ou no comportamento) ao longo da sua vida. Assim sendo, “estas mudanças são progressivas, contínuas, cumulativas e resultam de uma reorganização interna” (Tavares, Pereira, Gomes, Monteiro, & Gomes, 2007, p. 34). Ou seja, o desenvolvimento consiste num aumento e refinamento gradual das competências,

em que as competências que temos neste momento “vêm” das anteriores e preparam as futuras num processo integrativo e sucessivo, uma vez que continuamente algo acontece depois de algo; e apesar das características se irem acumulando, elas são diferentes a cada momento, o que origina uma reorganização.

A aprendizagem é um processo que consiste numa construção pessoal resultante da experiência pessoal (Tavares & Alarcão, 2002), ou seja, o indivíduo aprende verdadeiramente ao passar pela experiência, na procura de equilíbrio entre o adquirido e o que falta adquirir. Sendo que esta construção leva o indivíduo a tornar-se mais apto/capaz e só é visível através de manifestações exteriores (comportamentos observáveis).

Assim, em vez de uma pedagogia transmissiva (em que o conhecimento é transmitido pelo educador e a criança é sujeito passivo no processo de ensino/aprendizagem), deve ser promovida uma pedagogia assente nos princípios da aprendizagem activa; uma pedagogia que promova vivências concretas de acção directa sobre os objectos e de interacção com pessoas e acontecimentos, e subsequente reflexão sobre estas, de forma a que as crianças possam construir significados e desenvolver competências que as ajudarão a construir a sua compreensão do mundo.

2.1.2. Educação sensorial – O corpo e os sentidos ao serviço da educação

Tal como é defendido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), o corpo constitui-se como “o instrumento de relação com o mundo” (ME, 1997, p. 58), possibilitando à criança apreender e explorar o meio ambiente e expressar-se através dele – a acção é mediada pelo corpo –, tendo por isso um papel essencial na infância enquanto “fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem” (idem). Segundo este pensamento, o corpo não pode ser considerado apenas como movimento, como incapaz de produzir saber, não se pode dissociar o corpo da inteligência/razão (Basei, 2008, p.23).

As crianças, através de uma educação sensorial, no domínio:

- Cognitivo, alcançam novos conhecimentos e conceitos e desenvolvem competências de comparação (descrever semelhanças e diferenças), classificação, resolução de problemas, observação, interpretação, relação causa-efeito, curiosidade, imaginação e raciocínio;
- Motor, desenvolvem a motricidade fina e global e a consciência corporal;

- Expressivo e Comunicativo, desenvolvem a linguagem (verbal e não verbal) durante a expressão de sensações, ideias e representações; e a expressão livre na possibilidade de explorar e “manusear os materiais como quiser e (...) utilizá-los para um fim diferente” (Matos, 2013, p. 27), ou seja, têm uma grande potencialidade de desenvolver a criatividade;
- Emocional, desenvolvem confiança em si próprias e auto-estima positiva, associados ao sentido de competência e autonomia;
- Social, têm oportunidade de desenvolver competências sociais, tais como cooperação, partilha e trabalho em grupo; para além de terem possibilidade de “observar como os outros lidam com os materiais, experimentar as ideias dos outros, partilhar as suas próprias ideias” (Matos, 2013, p. 26).

De acordo com o que foi referido, é perceptível que a educação sensorial promove o desenvolvimento global e integrado, e desenvolve competências de aprender a aprender, tal como cria uma sensibilização para o mundo que desperta a curiosidade e o desejo de aprender.

2.1.3. Como funciona Educação Sensorial

O uso de actividades práticas com dimensão lúdica promove, pelo prazer e carácter desafiante, a acção e o gosto pela aprendizagem, tendo uma grande importância nesta. As actividades lúdicas ampliam as experiências sensoriais e psicomotoras, promovem a independência e autonomia, a atenção, a formação de valores, aliando-se à promoção da satisfação e lazer que são essenciais ao bem-estar (Carvalho & Zamith-Cruz, 2003, p.54).

Atendendo ao facto de que, bebés e crianças aprendem através da acção com todos os seus sentidos (Post & Hohmann, 2011, p.15), tendo uma curiosidade e desejo intrínseco de explorar o meio envolvente, e que o brincar¹¹ (prazeroso e inerente à primeira infância) é a apropriação activa da realidade na interacção, depreende-se que no contexto de creche a educação sensorial deve ser promovida através de diversas experiências manipulativas e sensoriais com oportunidades para o brincar e para a exploração livre (individual ou em grupo) na rotina diária, auto iniciadas ou propostas pelo educador.

Assim, a educação sensorial pode ser desenvolvida através de actividades que desenvolvam os sentidos, tais como jogos sensoriais (geralmente associados a Montessori), ou fornecendo materiais que apelem aos sentidos como recurso para o desenvolvimento das iniciativas/propósitos das crianças.

Como podemos perceber, ainda que materiais e objectos novos desafiem e motivem as crianças com novas experiências e informações, na educação sensorial também se pode voltar aos materiais/objectos anteriormente explorados pois, conforme vão desenvolvendo as suas competências, as crianças exploram cada vez mais intencionalmente e sistematicamente. Porém, Mas para que possam manipular, explorar, conhecer e criarem as suas próprias soluções para os problemas encontrados, as crianças precisam de tempo.

2.2. Orientação e locomoção

Segundo Hoffmann (1999) a Orientação e Mobilidade é conceituada como um processo baseado nas habilidades sociais, motoras, cognitivas e emocionais do indivíduo, relacionadas às três seguintes técnicas – bengala, guia vidente e protecção.

Por outro lado, a Orientação e Mobilidade, indica “mover-se de forma orientada, com sentido, direcção e utilizando-se de várias referências como pontos cardeais, lojas comerciais, guia para consulta de mapas, informações com pessoas, leitura de placas com símbolos ou escrita para chegar ao local desejado”. (Brasil/Mec, 2010, p.7).

De modo geral, o objectivo geral das técnicas de Orientação e Mobilidade é possibilitar à pessoa com deficiência visual, movimentar-se de forma autónoma, com eficiência e segurança nos ambientes em que deve estar.

2.2.1. Aplicabilidade no Ensino

A pessoa que enxerga entra em contacto com objectos e os vários apelos visuais do ambiente, se movimenta com facilidade, percebe sua localização, organiza informações vindas dos outros sentidos de forma simultânea.

A ausência da visão dificulta o movimento de exploração, a autonomia para brincar, correr, pular, participar de jogos, brincadeiras e actividades lúdicas e o controle do ambiente. A criança com deficiência visual apresenta dificuldade em relacionar sons, vozes, ruídos, formas e estímulos em geral de forma espontânea e natural.

Professores e família devem estimular sua curiosidade e seu interesse, conduzindo suas actividades para que possa conhecer e identificar as fontes sonoras, mover e localizar seu corpo no espaço, aprender seu nome, o uso e a função das coisas, utilizar o tato para assim identificar formas, tamanhos, texturas, pesos, consistências, temperaturas, e outras propriedades dos objectos. As lacunas geradas pela deficiência visual podem ser ocupadas por comportamentos e manifestações diferentes dos padrões visuais socialmente conhecidos.

Os ambientes adaptados devem ter sinalização em Braille, as escadas devem ter contrastes de cor nos degraus, os corredores devem estar desobstruídos e o piso tátil, buscando cada vez mais a inclusão desses alunos.

O modelo de piso tátil de alerta tem um conjunto de relevos tronco cónicos com o objectivo de informar a pessoa com deficiência visual sobre os possíveis obstáculos de desníveis ou situações de risco, orientar o posicionamento adequado para o uso de equipamentos, informar as mudanças de direcção ou opções de percursos, indicar o início e o término de degraus, escadas e rampas, indicar a existência de patamares nas escadas e rampas e indicar as travessias de pedestres.

2.3. O ábaco

Chaves (1960 *cit. em* Januário) afirma que a motivação é um importante agente na educação, pois dificilmente alguém aprenderia sem ter interesse. A questão da mobilização do sujeito constitui em uma das melhores técnicas da didáctica moderna. Segundo Charlot (2013), o aprendizado do aluno pode se dar quando este se mobiliza. “Prestar atenção à mobilização dos alunos leva a interrogar-se sobre o motor interno do estudo, ou seja, sobre o que faz com que eles invistam no estudo.”

Uma possível maneira de trabalhar com materiais manipuláveis é fazendo o uso do ábaco. Geralmente, este é utilizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no entanto, muitas pesquisas defendem o uso do mesmo em diversos segmentos. Dentre esta pesquisa, podemos citar Silva (2014), que informa:

Nos estudos feitos sobre a utilização do ábaco, defendemos que esse recurso deve ser explorado nas aulas de matemática, quando promovemos o ensino dos conceitos envolvidos no Sistema de Numeração Decimal (SND). A compreensão do SND é a base para outros conteúdos que envolvem a matemática não só nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas para toda vida do homem. (Silva, 2014, p. 26)

2.3.1. Aplicabilidade do Ábaco no ensino com alunos NEE

Mendes (2010) descreve o que o ábaco é capaz de proporcionar sala de aula:

"Com seu uso diário em sala de aula e com a intervenção do professor; com os questionamentos aos estudantes será possível a consolidação do conhecimento do Sistema de Numeração Decimal. O estudante ao usar esse material buscará soluções para representar um número, uma quantidade e fazer uma operação. Assim irá compreender as “regularidades do sistema”. As regularidades aparecem como justificação das respostas e dos procedimentos utilizados pelas crianças ou como descobertas que tornam possível a generalização". (Lerner e Sadovsky, 1996)

Pelo descrito acima, percebe-se que o uso do ábaco deve ser diário, para que os alunos possam desenvolver seus conhecimentos com continuidade, sendo um material essencial para o processo de ensino-aprendizagem de operações com números naturais.

2.4. Leitura e escrita do Braille

O Sistema Braille é um código universal de leitura tátil e de escrita, usado por pessoas cegas, inventado na França por Louis Braille, um jovem cego. Reconhece-se o ano de 1825 como o marco dessa importante conquista para a educação e a integração dos deficientes visuais na sociedade.

2.4.1. Leitura do Braille

A maioria dos leitores cegos lê de início, com a ponta do dedo indicador de uma das mãos esquerda ou direita. Um número determinado de pessoas, entretanto, que não seja ambidestra em outras áreas, pode ler o Braille com as duas mãos. Algumas pessoas ainda utilizam o dedo médio ou anular, em vez do indicador. Os leitores mais experientes comumente utilizam o dedo indicador da mão direita, com uma leve pressão sobre os pontos em relevo, permitindo-lhes uma ótima percepção, identificação e discriminação dos símbolos Braille. Este fato acontece somente através da estimulação consecutiva dos dedos pelos pontos em relevo. Essas estimulações ocorrem muito mais quando se movimenta a mão (ou mãos) sobre cada linha escrita num movimento da esquerda para a direita. Em geral a média atingida pela maioria dos leitores é de 104 palavras por minuto. É a simplicidade do Braille que permite essa velocidade de leitura.

Os pontos em relevo permitem a compreensão instantânea das letras como um todo, uma função indispensável ao processo da leitura (leitura sintética).

Para a leitura tátil corrente, os pontos em relevo devem ser precisos e seu tamanho máximo não deve exceder a área da ponta dos dedos empregados para a leitura. Os caracteres devem todos possuir a mesma dimensão, obedecendo aos espaçamentos regulares entre as letras e entre as linhas. A posição de leitura deve ser confortável de modo a que as mãos dos leitores fiquem ligeiramente abaixo dos cotovelos.

Em suma, O tato é um factor decisivo na capacidade de utilização do Braille, devendo, portanto, o educador estar atento a suas implicações na educação dos alunos cegos.

2.5. Livros gravados

O Livro Falado existe, enquanto recurso de tecnologia assistiva, desde 1970 no Brasil. De acordo com Jesus (2011), o professor de música, cego, Beno Arno Marquardt foi quem deu início a esse recurso no Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro. O professor levava seus alunos para sua casa e ajudado por sua ledora², Lenora Andrade, que lia e gravava livros para os alunos, acessibilizou diversos títulos da literatura para eles.

2.5.1. A Importância do Livro Falado para o usuário

De acordo com Sasaki (2011) “(...) nenhum resultado a respeito das pessoas com deficiência deverá ser gerado sem a plena participação das próprias pessoas com deficiência (...)”, ou seja, qualquer produção sobre a pessoa com deficiência deve contar com a sua participação e envolvimento na validação dos benefícios, facilidades ou auxílio que determinado produto propõe.

A pessoa com deficiência sabe o que é melhor para si e possui necessidades individualizadas, que são parte de seu universo e, ela mesma deve apontar os caminhos com as melhores soluções para facilitar sua autonomia.

2.5.2. Técnicas e cuidados com a voz

Locutor/ledor precisa ter uma boa voz, não essencialmente grave, mas com boa pronúncia, dicção clara e articulação fluida, pois o microfone amplifica e define eventuais defeitos ou falhas na voz. O que define um bom locutor é sua fala natural e espontânea e, essa habilidade, se desenvolve com treino e experiência individual ao longo do tempo. É fundamental a atenção a acentuação e a pontuação correta, procurando sempre facilitar o entendimento do usuário ouvinte.

Lopes (2011) argumenta que A prática da locução deve valorizar a voz e a cadência, a pausa e o ritmo, sem exceder o tom da leitura e contrastar a sonoridade da voz.

De um modo geral, no processo de aproveitamento vocal, a educação postural é importante, uma vez que traz benefícios que facilitam a fala, independente de gravar sentado ou de pé. O abdômen deve estar sempre livre de pressões e a postura deve ser adequada.

2.6. Atividades da vida diária

A educação de qualquer criança/jovem deve ter como fundamento a sua preparação para a vida pós-escolar, a qual inclui uma ocupação e uma vida independente. Esta preparação deve compreender para a pessoa com cegueira, não só a aquisição de capacidades no campo

académico, mas também aquelas que lhe permitem uma relação satisfatória consigo mesma e com os outros, através da independência pessoal e social (Bruno & Mota, 2001; Pereira, 2008).

Presentemente, com a importância atribuída à escola na sua vertente inclusiva, a eficácia da intervenção com alunos com NEE, designadamente aqueles com cegueira, está indubitavelmente ligada ao trabalho que os profissionais desenvolvem com as famílias, esperando-se, por parte destes, competências para trabalharem com o aluno e a família na sua interacção com os vários contextos sociais em que se inserem (Correia, 2008a, p.43).

Como base nos argumentos acima, podemos discernir que, a ausência de iniciativas, a fragmentação dos serviços, a inexistência de investigação, a carência de estruturas e de estudos interdisciplinares comprometeram o desenvolvimento da pessoa com cegueira no nosso país.

2.6.1. As actividades de vida diária

Para que as pessoas cegas sejam eficazes nos seus desempenhos diários, precisam de desenvolver estratégias e metodologias que as capacitem da forma mais adequada possível na realização das suas AVD.

Entendemos AVD como sendo

Um conteúdo curricular específico do processo de habilitação e reabilitação de crianças e jovens com deficiência visual e são o conjunto de actividades que visam o desenvolvimento pessoal e social nas múltiplas tarefas quotidianas, tendo em vista a independência, autonomia e socialização do aluno (Pereira, 2008, p.79).

As AVD têm como principal propósito, levar a pessoa com deficiência visual a desenvolver, de forma autónoma, tarefas que lhe permitam participar activamente no ambiente em que vive (Bruno & Mota, 2001; Pereira, 2008)

Como podemos perceber, o aluno com deficiência visual não desenvolve espontaneamente estas aptidões, devendo ser exercitada diariamente no sentido de conseguir a maior autonomia nas actividades relacionadas com a casa, com a higiene pessoal, com outros cuidados consigo mesma e com os serviços domésticos.

Estas acções devem ser aprendidas gradualmente e de forma natural, inicialmente no seu ambiente familiar, com a ajuda e orientação de técnicos especializados em intervenção precoce e depois noutros ambientes educativos que gradualmente levarão a criança/jovem a adquirir capacidades gradativas de auto-suficiência e bem-estar.

3. Melhores formas de trabalhar com alunos com deficiência visual.

Quanto às especificidades da educação do aluno com deficiência visual, Vygotsky (2003, p. 58) argumenta o seguinte:

Todo problema reside em que as técnicas educativas devem ser, nesses casos, individualizadas, de acordo com cada caso em particular. Com um método de compensação por um lado e de adaptação por outro, a questão pode ser resolvida sem dificuldade.

Assim, o autor traz a necessidade de uma inclusão escolar responsável, com as devidas adaptações curriculares, possíveis de serem feitas de acordo com as especificidades de cada aluno. As práticas inclusivas são efectivadas com o atendimento às necessidades do aluno com deficiência visual, aplicando-se estratégias que venham a contribuir com sua aprendizagem. Nesse sentido, a função social da escola - que é, entre outras, a de transmitir o saber acumulado socialmente e proporcionar a construção de novos saberes - deve ser extensiva ao aluno com deficiência visual em igual medida e qualidade disponibilizadas aos demais alunos.

4. Formação dos professores para ensinar os alunos com deficiência visual.

Na sua estratégia de acção, o Ministério da Educação e Cultura (2006) define como perspectiva de médio e longo prazo, transformar as escolas especiais existentes em centros de recurso e de apoio ao ensino básico na área das necessidades especiais na sala de aula, com a criação de três centros de recursos nas zonas Norte, Centro e Sul de Moçambique, que serão destinados à educação/ensino, formação, orientação pré-vocacional, vocacional, profissional e reabilitação de alunos com NEE e como recursos às instituições de formação de professores.

Por seu turno, o Ministério da Educação (2004), através da Estratégia de Educação Especial definiu como estratégias a formação inicial e em exercício de professores em matéria de NEE, a capacitação de pessoal docente sem formação pedagógica e a produção dos materiais específicos de apoio para os alunos com NEE

Entretanto, Chambal (2007) refere que as diferentes instituições formadoras de professores não oferecem capacitação suficiente aos seus formandos actuarem juntos com os alunos com NEE. Quando conseguem oferecer a capacitação, esta não corresponde às exigências de uma política de inclusão escolar, por estar calçada aos modelos tradicionais (médico-psicológico), em que as dificuldades de aprendizagem dos alunos são atribuídas às suas

características pessoais e a formação oferecida não responde a extrema diversidade da população escolar com NEE.

Diante desses pressupostos teóricos, importa realçar que, as políticas de formação docente implementadas em Moçambique, a partir de 1998, aquando da adopção das directrizes da educação inclusiva emanadas da Declaração de Salamanca e das recomendações dos organismos internacionais, não conseguem responder às demandas dos alunos com NEE e a formação oferecida não corresponde às exigências de uma política qualificada de atendimento de alunos com NEE.

Para Nóvoa (2009), a formação e o desenvolvimento profissional docente perpassam pela valorização desse profissional, de modo que é preciso reflectir sobre questões como

a [...] atenção aos primeiros anos de exercício profissional, e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo, e de uma formação de professores buscada na investigação; importância de culturas colaborativas, do trabalho em equipa, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores (Nóvoa, 2009, p. 4-5)

Diante destes dois grandes pensamentos, chegamos a conclusão que o país não dispõe de condições necessárias para o acolhimento dos alunos com deficiência visual não só. Pois para a educação destes é necessário o uso de materiais didácticos diversificados e estratégias de ensino variadas.

2.1. Material didáctico

Both (2008), o material vem assim ser um meio de ligação onde o professor é o transmissor, o aluno é o receptor e por fim o conteúdo é a mensagem. Porém esse processo se dá de forma concreta quando às acções desenvolvida são interpretadas e respeitadas, por isso o mero uso das tecnologias oferecidas pelos diversos recursos tem que ser repensando, porque toda a acção pode ter sua parcela de contribuição cognitiva desde que bem trabalhas.

Para Bandeira (2009), os materiais didácticos podem ser vistos como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especialmente como material instrucional que se elabora com a finalidade didáctica.

O termo didáctico encontra duas definições distintas, bastante usuais. A primeira, que situa a temática como uma das disciplinas da pedagogia, estudadas os componentes do processo:

conteúdos ensino e aprendizagem. Outra definição, que vai embasar nossos estudos, é a que considera didáctica como conjunto de princípios e técnicas que se aplicam ao ensino de qualquer componente curricular, estabelecendo normas gerais para o trabalho docente, a fim de conduzir a aprendizagem (Freitas, 2013, p.33).

Pode-se entender que os materiais didáticos são os instrumentos utilizados para facilitar o processo de ensino aprendizagem. Para o melhor de qualidade de ensino.

2.2 Ensino aprendizagem

Ensino aprendizagem como uma actividade conjunta, compartilhada, com professor e dos alunos, como relação social entre professor e alunos antes o saber escolar. É construtivista porque o aluno constrói, elabora seus conhecimentos, seus métodos de estudo, sua afectividade, com a ajuda da cultura socialmente elaborada, com ajuda do professor (Libânio, 1995, p.23).

Para Fernández (1998), ensino aprendizagem está na resposta em que dá a apropriação do conhecimento, ao desenvolvimento intelectual e físico do estudante a formação de sentimentos, qualidades e valores, que alcance os objectivos gerais específicos propostos em cada nível de ensino de diferentes instituições, conduzindo a uma posição transformadora, que promova as acções colectivas a solidariedade e o viver em comunidade.

Entende-se que o ensino e aprendizagem é uma actividade que requer a colaboração do professor e o aluno, para o seu desenvolvimento dos conhecimentos, que permaneceram por toda vida.

2.3. Inclusão

Incluir é colocar dentro, é saber que o outro deve estar inserido num lugar não isolado dos outros. Por isso que, neste subtítulo falaremos da inclusão na perspectiva de algumas abordagens científicas.

Inclusão é reconhecer que as crianças devem aprender no mesmo local com apoio e que se aceite as diferenças singulares (Correia, 2008). Neste caso, para que haja inclusão no PEA deve-se observar o facto se o SNE apresenta condições necessárias para atender a todos e que não vai banir toda criança e adolescente que apresentar qualquer NEE em sala de aulas ou na escola.

O centro da inclusão é a aprendizagem centrada no aluno (Declaração de Salamanca, 1994). Assim, ao falar de inclusão não podemos deixar de lado a responder questões como: o que o SNE vai melhorar para melhorar o PEA? o que a escola deve fazer para ensinar a todos sem qualquer acto de discriminação ou violação dos direitos humanos? Que apoio o professor deve dar ao seu aluno?

Portanto, deve-se ter em conta/respeitar os seguintes aspectos necessários para na escola haver inclusão:

- Todos os alunos devem ser educados nas escolas das suas residências. A frequência da escola da zona beneficia a criança com NEE, porque promove a sua inclusão social nas actividades da comunidade e permite-lhe conviver e pertencer a um grupo de estudo e desenvolver amizades;
- A percentagem de alunos com NEE em cada escola/classe deve ser representativa da sua prevalência;
- As escolas devem reger-se pelo princípio da rejeição zero. Nenhum aluno deve ser excluído da escola com base na natureza ou severidade da sua problemática;
- Os alunos devem ser educados nas escolas regulares, em ambientes apropriados à sua idade e nível de ensino;
- Os apoios cooperativos e a tutoria de pares são métodos de ensino preferenciais. Este tipo de ensino proporcionam uma grande diversidade de oportunidades de aprendizagem para todos os alunos, incluindo aqueles que apresentam NEE (Correia, (2010, p.34).

Contudo, para incluir, é necessário que tanto a escola como todo o SNE saibam quais os procedimentos a seguir e o que o professor como educador vai apoiar para aqueles com dificuldades de aprendizagem. Porém, há casos em que nem o professor sabe o que fazer nem a escola sabe o que fazer para estes alunos isto deve-se ao facto de não reconhecimento da importância da inclusão no PEA.

2.4. Deficiência visual

Nos títulos anteriores, falamos sobre os tipos de NEE que os alunos apresentam, entretanto, para esta temática, vamos falar sobre a deficiência visual.

De acordo com Kirk & Gallagher (2000) " o olho humano é um sistema complexo de partes inter-relacionadas. Qualquer parte pode ter problema ou tornar-se não funcional por

doenças, acidentes, anomalias hereditárias e outras causas"(p.185). Neste caso, para perceber o que seja a deficiência visual remete-nos a compreender a maneira como o olho humano funciona. Assim, o olho humano é composto por partes complexas e que deve-se proteger por qualquer perigo encontrado no exterior.

No que tange a deficiência visual, Correia (2008) refere que "compreende as pessoas cegas e com baixa visão"(p.51). Isto é, deficiência visual não é sinónimo de cego nem de baixa visão. Ambos termos possuem suas características próprias.

A cegueira é entendida como a perda total da visão, até a ausência de percepção da luz. Ela pode ocorrer desde o nascimento e, nesse caso, se classifica como congénita e ainda pode ser adquirida ao longo da vida da pessoa, sendo, dessa forma denominada como adquirida.

Conhecer a origem da cegueira pode ser importante para fins educacionais, isso porque qualquer resquício memória visual pode auxiliar o trabalho do professor na alfabetização do estudante ou aluno cego.

Para tal, o professor deve fazer uma análise dos alunos na medida em que vai utilizar alguns instrumentos como:

- Observações do professor
- Avaliação que os pais fazem do trabalho do aluno
- Avaliação realizada pelos pares do aluno
- Auto-avaliações
- Gravações audiovisuais das experiências do aluno no campo da expressão oral
- Gravações áudio leituras realizadas pelo professor
- Dossiers com os trabalhos do aluno
- Testes adequados ao nível de desenvolvimento do aluno (Rief & Heimberg, 2000, p.43).

Contudo, o professor para avaliar que o seu aluno apresenta deficiência visual deve observar a medida em que este entra em sala de aulas e o que ele faz, como, por exemplo, se consegue distinguir o lápis, a caneta, ir ao quadro, desenhar o que lhe foi dito. A estes o professor deve chamar aos pais ou encarregados de educação para juntos guiarem o aluno ao invés de deixar tudo ao encargo do professor.

Santos e Rodrigues (2014) apontam a monitoria, o trabalho em grupo e os jogos, que estes representam um importante instrumento de socialização e cognição.

2.5. Formação de professores

Segundo Gatti (2015) são fundamentais na busca de uma formação sólida do professor, o desenvolvimento profissional docente é dito como um desafio a ser enfrentado.

Alvarado (1997), a formação implica a contextualização do professor no meio cultural, visando a transformação do mesmo. Pode se entender que a formação de professor é para auxiliar o processo de ensino aprendizagem e também além de disso ajuda o professor a ter mais conhecimento na sua área profissional. Podemos definir a formação básica de professor como o processo obrigatório para que esse profissional esteja habilitado a dar aula e também a saber lidar bem com os seus alunos.

CAPÍTULO III: METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

Este capítulo faz referência aos procedimentos adoptados de forma a chegar-se aos resultados. Assim, num primeiro momento, faz-se a contextualização geral do local de estudo, segue-se a referência ao tipo de estudo, método de estudo, à população e amostra, às técnicas de recolha de dados, à validade e fiabilidade, à análise dos dados, limitações e questões éticas.

De acordo com Lakatos & Marconi (S.A) metodologia é "o conjunto de actividades sistemáticas e relacionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo – conhecimentos validos e verdadeiros – traçando a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista" (p.83). Isto é, metodologia diz respeito a ordem dos conhecimentos e dos objectivos a alcançar numa investigação.

Método é o caminho para atingir um objectivo (...) os métodos, são, assim, meios adequados para realizar objectivos” (Libânio, 1994, p.150).

3.1 Tipo de pesquisa

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objectivo básico descrever as características de determinadas populações ou fenómenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Para Lakatos & Marconi (2001), este tipo de pesquisa visa estabelecer relações de causa-efeito por meio da manipulação directa das variáveis relativas ao objecto de estudo, buscando identificar as causas do fenómeno. Normalmente, é mais realizada em laboratório do que em campo.

Quanto aos objectivos a nossa pesquisa é descritiva. Do ponto de vista de seus objectivos é uma pesquisa descritiva porque conforme Gil (2002,p.27), as pesquisas descritivas têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Sendo assim, pretende-se explicar as razões ou causas da não inclusão dos deficientes visuais, ou factores que contribuem na falta de condições para a inclusão dos deficientes visuais.

Vasconcelos (2016, p.265) deficiência visual, diz respeito a incapacidade de visão parcial ou total, que mesmo depois de corrigida afecta negativamente a realização escola da criança.

A escolha deste método é devido ao facto de que o nosso objectivo central é identificar factores que determinam ou que contribuem no processo de ensino dos alunos com deficiência visual e explicar a razão de seu acontecimento; explicar o porquê das coisas.

Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenómeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenómeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contacto directo com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Quanto a abordagem a nossa pesquisa é **qualitativa**. Porque pretendemos levar a cabo a melhoria da qualidade de ensino, para os deficientes visuais.

A presente pesquisa é predominantemente de natureza qualitativa, em função do problema de pesquisa formulado e dos procedimentos empregues na busca de respostas às perguntas colocadas, ainda que o tratamento de certos aspectos tenha privilegiado uma abordagem quantitativa.

Com o uso dessa pesquisa pretendemos chegar aquilo que diz respeito a qualidade do ensino de alunos com deficiência visual.

Enquanto do ponto de vista dos procedimentos técnicos optou-se por usar o estudo de caso, porque este se adequa aos objectivos da pesquisa, explora situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos, descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação e explicar as variáveis causais de determinado fenómeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. Quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

3.2 Participantes da pesquisa

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objecto do estudo, e a amostra é uma parte do universo escolhido seleccionada a partir de um critério de representatividade (Vergara, 1997,p.32).

Enquanto para Maxwell (1996, p.55) participantes é um grupo de pessoas, objectos ou itens seleccionados de uma população maior para medidas. A amostra deve ser representativa para generalização de resultados.

A pesquisa será realizada no Centro de recurso de educação inclusiva Josina Machel. O universo da pesquisa é composto por sessenta (60) indivíduos. Cujo a amostra foi de um total de dezassete (17) participantes, dentre os quais dez (10) alunos com deficiência visual, cinco (5) professores que trabalham com temas de inclusivos e dois (2) membros de Direcção (Director e Adjunto pedagógico da escola).

Desse universo retiramos uma amostra por conveniência de 3 professores tomando como base o facto de esses leccionarem turmas que correspondem à realidade do tema em estudo, e 2, de forma aleatória, que responderam a entrevista. Portanto, constitui-se uma amostra de 5 professores, um número que se considera significativo. Portanto, devido à abrangência das turmas sobre aquela realidade, considera-se a representatividade da amostra válida para aquela população de professores. os alunos são correspondentes ao caso em estudo.

3.3. Técnicas e instrumento de recolha de dados

Recolher dados da pesquisa implica a identificação do tipo de procedimentos a utilizar. Antes de mais, a escolha da técnica ou instrumento de recolha de dados depende do tipo de pesquisa, da problemática e dos objectivos que se pretende alcançar.

Com isso, as técnicas e instrumentos de colecta de dados "é a tarefa cansativa e torna, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidado Registro dos dados e de um bom preparo anterior" (Lakatos & Marconi, 2003).

É importante que sejam observadas aspectos que serão necessários para a recolha de dados nos prazos estabelecidos pelo investigador bem como que tarefas a desempenhar na recolha de dados. Assim, para esta pesquisa, optou-se por escolher 2 instrumentos de recolha de dados: entrevista, observação e recolha documental.

3.4. Entrevista

É uma técnica que permite realizar a conversação face-a-face, e proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária. "É bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer ou fazem, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes" (Gil, 1999, p.113).

“A entrevista desenvolve-se de maneira metódica e proporciona aos entrevistados, verbalmente, a informação necessária”. Marconi e Lakatos (1999,p.96) “É uma outra técnica de colecta de dados, através do diálogo face a face.

Esta técnica foi um ponto de partida que nos permitiu estar face-a-face com o público-alvo da nossa pesquisa, e para apurar as causas da não inclusão dos alunos portadores de deficiência visual.

Para este caso servimo-nos da entrevista semiestruturada, pois, com esta, estaremos mais a vontade para colocar as questões que dizem respeito ao nosso estudo de forma livre.

As entrevistas semiestruturadas são radicalmente opostas às entrevistas estruturadas. O entrevistador não possui um conjunto especificado de questões e nem as questões são perguntadas numa ordem específica (Gil, 1999, p.98).

Alinhado à essa ideia, Reis (2017, p.65) sustenta que, a entrevista semiestruturada é aquela em que o entrevistador tem um ponto de partida e uma orientação inicial a seguir. No entanto, permite que a conversa seja conduzida sem seguir totalmente a mesma Direcção. O pesquisador pode alterar a ordem das perguntas ou até modificá-las à medida que a entrevista evolui.

Sendo assim, a escolha deste método reside no facto de este auxiliar na compreensão do processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência visual, pois através deste vai-se saber como as aulas decorem, quais são os métodos usados pelos professores e o nível de satisfação dos alunos.

Como podemos perceber, a entrevista semiestruturada permite que o entrevistador conduza a entrevista de acordo com o desenrolar da mesma, dando ao entrevistador a possibilidade de alterar as perguntas ou ainda modificar de acordo com as necessidades da entrevista.

3.6. Observação

Na perspectiva de Gil (1999, p.87), a observação apoia-se no uso dos sentidos para obtenção de determinados aspectos da realidade, pois não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos em estudo.

A observação é uma técnica de colecta de dados, para conseguir informações e utilizam sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos, que se deseja estudar”. A observação pode ser directa ou indirecta. Marconi e Lakatos (1999, p.90)

Assim como sugere Lakatos & Marconi (1992), a observação directa é um tipo de observação que "[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenómenos que se deseja estudar".

A observação directa pode ser participante ou não participante. Esse tipo de observação dá ao pesquisador a capacidade de colectar dados sobre práticas sociais de eventos passados na forma de documentação, vídeos e assim por diante.

Para o propósito deste estudo um ambiente, muitas vezes enfrentando situações imprevistas. Interações ao mesmo tempo em que faz parte da vida da comunidade escolar, optou-se por uma observação directa – participante.

Como podemos perceber, a observação é uma técnica de colecta de dados, que não consiste em apenas ver ou ouvir, mas em examinar fatos ou fenómenos que se desejam estudar, elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo como abordagem qualitativa, podendo ser utilizada na pesquisa conjugada a outras técnicas ou de forma exclusiva.

A observação teve o seu foco no funcionamento do processo de ensino-aprendizagem, assim como na estrutura física dos edifícios, com ênfase nos seguintes aspectos:

- Características físicas, psicológicas e comportamentais dos alunos, a sua interacção com os professores e entre si, as formas de atendimento e as relações que se estabelecem, os métodos e técnicas de ensino predominantes, o envolvimento dos gestores e apoio no processo de ensino aprendizagem.

- A disposição da estrutura física da escola, as formas de acesso à escola assim como às salas de aulas; a disposição e organização das salas de aulas, no que se refere à diversidade de materiais; a disponibilidade dos balneários para atender a inclusão.

A observação dos diferentes aspectos da realidade ajudou a responder ao problema de pesquisa colocado, na medida em que permitiu a captação do nível de aplicação das políticas de inclusão naquela realidade.

3.7. Recolha Documental

A análise documental segundo Aires (2015, p.46), refere-nos à ligação interactiva de três tipos de actividades: redução, exposição e extracção de conclusões: A redução de dados implica a selecção, foco, abstracção e transformação da informação bruta para a formulação de hipóteses ou conclusões de trabalho. A redução de dados é constantemente realizada ao longo da investigação. Estes dados podem ser reduzidos e transformados, quantitativamente ou qualitativamente, de forma diferente.

Por outro lado, Cromwell (2007, p.37) acrescenta que, além de documentos escritos, esta técnica é também aplicada em imagens (fotografias, pinturas, mapas), áudio (música) e documentos audiovisuais (vídeos). Com as tecnologias da informação e comunicação cada vez mais difundidas na sociedade, o conteúdo digital é também documentos utilizados pelos investigadores. O processo de validação dos dados desta variada fonte documental inclui, no entanto, o controlo da credibilidade dos documentos e das informações que contêm, chamando especialmente a atenção para as informações contidas na Internet, onde a questão da autoria, credibilidade e autenticidade é muitas vezes difícil de estabelecer.

O uso de documentos formais no desenvolvimento de pesquisas é essencial devido a vantagem que oferece ao explorador de dados (pesquisador), porque os dados vêm resumidos num único documento que pode apresentar-se num formato pautas ou livros, que facilita na interpretação na fase de conclusão dos dados em documentos recolhidos e analisados. Pode ser usado para fins de dados a serem anexados no trabalho científico, monografias até mesmo dissertações.

Neste sentido, a técnica de análise documental caracteriza-se por um processo dinâmico, permitindo que o conteúdo do documento seja representado de forma diferente do original, gerando assim um novo documento. Ou seja, esta técnica permite o desenvolvimento de novas informações (secundárias) baseadas no estudo de fontes de informação primárias, num

processo que relaciona a descrição bibliográfica, a classificação, a elaboração de notas e resumos, e a transcrição técnico-científica.

3.8 Considerações éticas

O pesquisador vai respeitar os alunos com deficiências visuais e os professores que leccionam naquela escola, de referir que o trabalho é para somente a busca de dados para a sua área de formação e servirão como trabalho final do curso e manter o sigilo das informações colhidos, garantir o anonimato dos entrevistados durante esta pesquisa.

3.8 Limitações

Durante o processo de recolha de dados, não se pôde constatar nenhuma realidade que tornasse impossível realizar o trabalho mas sim, dificuldades para as quais procuraram-se soluções que a seguir são apresentadas:

- O receio dos professores em colaborar no processo da recolha;
- Demora na confirmação da credencial por parte da universidade,
- Dificuldades financeiras para o deslocamento ao terreno.

3.9 Caracterização do local de estudo

O estudo piloto foi realizado no Centro de Recursos de Educação Inclusiva, Josina Machel, que cita na localidade de Anchilo província de Nampula. Esta escola é o centro do nosso estudo, onde efetuou-se a recolha de todos os dados da pesquisa, visto que trata-se de uma escola inclusiva.

CAPITULO IV. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Neste capítulo encontramos a apresentação dos dados dos membros de direcção, dos professores, dos alunos e finalmente os dados da observação. Cujo foi usada a entrevista semiestrutura dirigida aos membros de direcção, aos alunos e professores e finalmente, usou-se a observação directa.

4.1 Apresentação de dados de entrevista dos membros de direcção

4.1.1 Fundamentos sobre as NEE

Quanto a este primeiro item, a intenção foi de investigar os fundamentos das NEE. Por meio desta, emergiram as seguintes subcategorias: *Educação inclusiva, perfil escolar, materiais didácticos, financiamento externo, e a adequação da infra-estrutura.*

O entendimento sobre as NEE

Com base nesta questão, o pesquisador pretendia saber se o inquerido tinha a mera noção do termo.

Com vista a responder esta pergunta, o primeiro inquirido respondeu “as necessidades educativas especiais aborda sobre aqueles indivíduos que carecem de algumas funções naturais, como cognitivas, motoras, visuais, etc’, ao passo que o inquirido 2 respondeu ‘as necessidades educativas especiais, se baseando mais na área educativa, representa as necessidades que os estudantes com algumas limitações carecem”.

Descriminação dos alunos

Com esta questão, o pesquisador pretendia entender se os alunos com necessidades educativas especiais são discriminados.

Com isto, o inquirido 1 e 2 foram unânimes respondendo que “sim, são discriminadas, mas tem melhorado um pouco, porque na medida que há conscientização das pessoas, alguns acabam mudando, mas o índice continua”

Dificuldades de aprendizagem em alunos com NEE

Com esta questão, pretendia-se saber das dificuldades de aprendizagem que os alunos com NEE têm.

Na tentativa de responder esta questão, o entrevistado 1 respondeu “ não diria que sim, têm, pois cada aluno tem seu estilo de aprendizagem e temos que usar essas formas de aprendizagem para que ela aprenda”, e o inquirido 2 disse “cada pessoa é uma pessoa, sendo assim, elas demoram de aprender, mas aprendem”.

4.1.2 Educação inclusiva

A inclusão dos alunos com dificuldades visuais nesta escola

Com esta pergunta, pretende-se entender a forma de inclusão dos alunos com dificuldades visuais nesta escola

No acto de resposta à esta pergunta, os dois inquiridos foram unânimes em suas respostas “esta escola está a seguir todos os parâmetros e critérios de inclusão das crianças, dando apoio, peç embora seja difícil.

O tempo acha que leva para que os alunos se sintam realmente inclusos

Com esta pergunta, pretende-se entender a frequência de adaptabilidade dos alunos na escola

Ao responder para esta questão, D 1 e D2 foram unânimes dizendo que quanto mais são usadas as técnicas e as metodologias inclusivas, mais rápido é o processo de inclusão.

4.1.3 Perfil da escola

Experiencia em trabalhar com alunos de necessidades especiais

Com esta questão, pretende-se perceber as experiencias dos membros da direcção concernente ao trabalho com alunos com necessidades especiais.

Com relação a este item, D 1 disse que trabalha faz 19 anos, ao passo que D2 tem 3 anos no trabalho.

O diferencial da escola

Com esta questão, pretende-se saber até que ponto a escola em causa diferencia-se com as demais.

Ao responder a esta questão, D1 e D2 foram unânimes dizendo que a escola diferencia-se das outras, pois ela promove a inclusão: a escola possui rampas para alunos que usam cadeiras de rodas e os conteúdos são adaptados conforme as necessidades dos alunos.

Motivações em trabalhar em uma instituição com alunos com necessidades

O objectivo desta questão é de entender a motivação por detrás da decisão em trabalhar com alunos com NEE.

Na tentativa de responder a esta questão, D1 disse que o que o motiva a trabalhar numa instituição com alunos cm NEE, e o amor pelas crianças, ao passo que D2 disse que a inclusão das crianças com NEE no processo de ensino-aprendizagem é o motivo pelo qual continuo a trabalhar nesta instituição.

4.1.4 Materiais didácticos

São os materiais disponíveis na escola para facilitar a aprendizagem inclusiva

O objectivo desta pergunta é saber a disponibilidade do material que promove uma aprendizagem inclusiva a nível da escola.

Quanto a esta questão, o D1 e D2 foram unânimes dizendo que os materiais disponíveis são manual de língua de sinais, mapas adaptados, braile e um pouco de tudo para trabalhar com as crianças.

A aquisição dos materiais

Com esta questão, o pesquisador pretende saber das fontes de obtenção dos materiais para facilitar a aprendizagem inclusiva

O D1/2 disseram que o governo fornece alguns materiais, mas também algumas instituições não-governamentais têm ajudado bastante nesse quesito

As orientações dadas aos professores na falta de alguns materiais

Esta questão visa perceber como os professores são orientados a ultrapassar as dificuldades de materiais escolares

O D1/2 disseram que os professores são orientados a fabricar o seu próprio material, cujo podem ser feitos aqui mesmo na instituição.

4.1.5 Financiamento externo

Apoio escolar

Com esta questão, pretende-se perceber o apoio que a escola recebe

O D1 disse que a instituição tem tido apenas apoio no que se refere ao ensino, mas carece de muito apoio, como a alimentação, ao passo que o D2 disse que sim, temos tido apoio, mas um apoio encarecido, pois ainda a instituição requer mais de apoio.

A adequação do apoio

O objectivo desta questão é de determinar se o apoio que a instituição recebe consegue suprir suprido as necessidades básicas

O D1 e D2 foram unânimes dizendo que “Não supre as necessidades da instituição. Por exemplo os materiais didácticos que temos recebido não têm sido suficiente, e isso obriga a instituição a fabricar os seus próprios”.

4.1.6 Adequação da infra-estrutura

Aspectos a melhorar melhorados para a inclusão dos alunos com necessidades visuais

Com esta questão, o pesquisador visa saber o que pode ser melhorado na instituição para a inclusão dos alunos com necessidades visuais

Ao responder, o D1 disse “Apoio material, apoio motivacional aos professores”, enquanto o D2 disse “Dar amor incondicional às crianças para elevar a auto-estima delas, capacitação de professores”.

A experiencia dos alunos com necessidades visuais nos primeiros dias na infra-estrutura

Com esta questão, pretende-se entender como foi a experiencia dos alunos com necessidades visuais nos primeiros dias na infra-estrutura

Pelas respostas, o D1 disse “Na verdade foi bem difícil, pois muitos alunos vinham de lugares diferentes e foi difícil de se adaptar na instituição”, ao passo que o D2 respondeu “Com relação à isso, alguns alunos com necessidades visuais levaram um bom tempo para se adaptarem com a infra-estrutura, não só, também adaptação com os colegas.”

4.2 Apresentação de dados de entrevista dos alunos

As seguintes são as subcategorias dos dados dos alunos: *compreensão da leitura, materiais de ensino, educação inclusiva, aquisição de conteúdos, e apoio externo.*

4.2.1 Compreensão da leitura

Dificuldades na leitura

O objectivo desta questão é de compreender o nível de dificuldade no quesito da leitura por parte dos alunos com necessidades educativas especiais.

Ao responder esta pergunta, o A1 à A10 foram unânimes dizendo “*Sim, tenho dificuldades de leitura. Há vezes que é difícil compreender ou ver as letras devido a qualidade da minha visão.*”

A importância da leitura

Com esta questão, pretende-se saber se os alunos têm noção sobre a importância da leitura.

Ao responder a esta questão, o A1 à A10 todos foram unânimes ao dizer que “*Sim, acho que a leitura é muito importante para nossa vida*”.

O tempo levado para aprender a ler

Com esta questão, pretende-se perceber assim como analisar a eficácia dos métodos usados para ensinar a leitura aos alunos com NEE.

Ao responder a esta pergunta, o A1, A2, A6 e A7 disseram “*Não sei. Pois não tenho conhecimento sobre o tempo padrão que leva para aprender a ler.*”, ao passo que A4, A5, A8, A9 e A10 disseram que “*Não sei, é complicado ter tal certeza.*”.

4.2.1 Materiais de ensino

Materiais existentes na escola

O objectivo desta questão é saber a disponibilidade de materiais que ajudam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com NEE.

Quanto a este quesito, todos os inqueridos, A1 à A10 foram unânimes ao dizer que “*nossa escola dispõe de livros, régua, bengalas e máquinas braille para tornar o nosso processo de ensino mais eficaz*”.

O tempo dos materiais em posse dos alunos

Com esta pergunta, pretende-se saber a quanto tempo a escola tem o material de apoio para os alunos.

Ao responder esta questão, a maioria dos alunos foram unânimes quanto as suas respostas *“É difícil dizer o tempo exacto, mas já passa anos”*.

A aprendizagem antes de receber os materiais

O objectivo desta questão é analisar a evolução do processo de ensino-aprendizagem, tendo em conta o antes e o depois da aquisição do material.

A resposta dos alunos foram similares *“Era difícil, porque algumas aulas precisam de um tipo de material adaptado para as nossas necessidades educativas.”*.

4.2.2 Educação inclusiva

As dificuldades que encontras em estudar nesta escola ou na tua sala

Com esta questão, pretende-se saber as dificuldades enfrentadas pelos alunos com NEE, em específico com deficiência visual matriculados na escola.

Ao responder esta pergunta, o A1, A2, A3, e A4 disseram que “Uma das grandes dificuldades encontradas é a falta de instalações que priorizem as nossas necessidades”, ao passo que A5 disse que “Estudar aqui significa estar longe dos meus pais, isso representa um obstáculo.”. por conseguinte, o A6, A7, A8, A9 e A10 disseram que O material usado durante as aulas não é suficiente para todos alunos. Em alguns casos é preciso esperar os outros terminarem.”.

O tratamento para com os colegas

O objectivo desta pergunta é saber o nível de relação e interacção social entre os alunos e como estes aspectos influenciam o processo de ensino.

Com as respostas, o A1 à A10 foram unânimes ao dizer que “Os meus colegas tratam-me muito bem, aqui aprendemos logo no início que todos somos iguais e capazes de fazer o que os outros alunos fazem.”.

Tempo levado para se adaptar na escola

Com esta pergunta se intenciona saber quanto tempo leva adaptação e inclusão de um aluno com NEE.

Ao responder esta pergunta, o A1 à A10 foram unânimes “Não sei quanto tempo leva, mas acredito que levou tempo para eu me adaptar”.

4.2.2 Aquisição de conteúdos

O andamento das aulas

O objectivo desta pergunta é perceber como decorrem as aulas dentro da sala sob o ponto de vista dos alunos.

Ao responder esta pergunta, o A1 à A10 foram unânimes “As aulas são por sua essência muito boas e agradáveis.”

Aquisição dos conhecimentos

Com esta pergunta pretende-se perceber nível de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos com NEE.

Ao responder esta pergunta, o A1 à A10 foram unânimes “Sim consigo assimilar os conteúdos.”

A entrega dos conhecimentos

O objectivo desta questão é saber se os conteúdos tratados durante as aulas são ensinadas de uma forma compreensível para os alunos.

Ao responder esta pergunta, o A1 à A10 foram unânimes “*Os conteúdos são compreensíveis para meu ponto de vista*”.

Disciplinas com dificuldades

Com esta pergunta, pretende-se saber quais as disciplinas os alunos enfrentam mais dificuldades para assimilar os conteúdos.

Ao responder a esta pergunta, o A1 e A2 disseram “Matemática.”, Ao passo que A3 disse “Ciências naturais”. Com relação a A2, A5, e A7 disseram “Português”, e A4 disse “Física”. O A8 disse “Química”, ao passo que A9 disse que “Biologia” e A10 disse que “Tenho tido dificuldades nas aulas de desenho”.

4.2.3 Apoio externo

Apoio escolar

O objectivo desta pergunta é perceber se a escola apoia os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Ao responder a esta pergunta, o A1 à A10 foram unânimes ao dizer que “Sim, as escolas nos apoiam durante o processo de ensino”.

A importância do apoio recebido

Com esta questão, se pretende analisar os resultados do apoio prestado pela escola aos alunos com necessidades educativas especiais.

Ao responder a esta pergunta, as respostas foram unânimes “*O impacto do apoio da escola tem sido positivo, porque tem mudado a maneira como olhamos a sociedade*”.

Apoio adicional

O objectivo desta pergunta é de saber o nível de satisfação dos alunos no tange ao apoio prestado pela escola e analisar possíveis melhorias na forma de apoiar os alunos.

Ao responder a esta questão, o A1, A2, A4, A5, A7, A8, A9 e A10 foram unânimes em dizer “Não, acho que a escola tem feito o seu melhor”, ao passo que A3 e A6 disseram que “Sim, eu acho que os alunos deveriam ter material apara praticar nos seus tempos livres e aperfeiçoar as suas habilidades”.

4.3 Apresentação de dados dos professores

No que concerne aos dados dos professores, tivemos as seguintes subcategorias: fundamentos sobre as NEE, educação inclusiva, experienciam profissional, materiais didácticos, apoio escolar, motivação escolar, e adequação da infra-estrutura.

4.3.1: Fundamentos sobre as NEE

O seu entendimento sobre as NEE

Com esta questão, pretende-se saber o que os professores sabem sobre as NEE

Ao responder a esta questão, P1 disse “É uma área que trata sobre as ajudas que os alunos requerem no ambiente escolar e social”, ao passo que P2 disse que “Ela fala sobre as dificuldades que os alunos com NEE têm e como é que elas têm que ser ajudadas”.

Descriminação dos alunos com NEE

O objectivo desta questão é de perceber se os alunos com necessidades educativas especiais são discriminados

O P1 e P2 foram unânimes quanto as suas respostas “Sinceramente falando, os alunos com necessidades educativas especiais são discriminados sim, embora muita gente não queira admitir isso”.

Dificuldades de aprendizagem

Por meio desta pergunta, o pesquisador pretende perceber as dificuldades de aprendizagem que os alunos com NEE têm.

Na tentativa de responder a esta pergunta, o P1 disse “O que eu tenho mais notado consiste na demora da aprendizagem de leitura. A maior parte deles partilham o mesmo padrão”, ao passo que P2 disse “Os alunos têm um ciclo de aprendizagem mais lento em relação à outros alunos, porem, eles chegam a aprender”.

4.3.1: Educação inclusiva

O entendimento sobre a educação inclusiva

Com esta questão, pretende-se saber sobre os objectivos da educação inclusiva

Com base nas respostas, o P1 disse “A educação inclusiva consiste em dar as mesmas oportunidades à todos os alunos no ensino e aprendizagem, sem nenhuma distinção entre eles”, enquanto o P2 disse “A educação inclusiva tem em vista agrupar todos os alunos com NEE, com nível social diferenciado, raça e cor distinta, e religião distinta, todos gozando da mesma educação”.

A inclusão dos alunos com dificuldades visuais na escola

O objectivo desta questão é de saber como tem sido a inclusão dos alunos com dificuldades visuais nesta escola

Com base nas respostas, o P1 disse “A inclusão dos alunos com dificuldades visuais nesta escola tem sido lenta e tímida, creio eu por causa de eles se depararem com um lugar diferente, então isso deixa-lhes não muito confortáveis”, enquanto o P2 disse “Quanto a inclusão dos alunos com necessidades visuais nesta escola, podemos dizer que depende dos alunos, pois neste ano recebemos alguns alunos, cuja parte deles se misturaram com os demais alunos de uma forma fácil, porem os outros levaram mais tempo para tal”.

O tempo que leva para que os alunos se sintam realmente incluídos

Com esta questão, o pesquisador pretende perceber o tempo que leva para que os alunos se sintam realmente incluídos

Ao responder a esta questão, o P1 disse “Normalmente, em média os alunos levam 2 semanas à 1 mês para se sentirem incluídos”, ao passo que P2 disse “Para que eles se sintam incluídos, isso leva umas 3 semanas ou mais”.

4.3.2: Experiência profissional

O tempo como professor de turmas de educação inclusiva

Com esta questão, pretende-se perceber a experiência dos professores

Ao responder a esta pergunta, o P1 disse “Tenho estado a trabalhar com as turmas de educação inclusiva faz 8 anos, e durante todo este tempo aprendi muita coisa que uso para ajudar os alunos”, enquanto o P2 disse “Eu estou a trabalhar com as turmas de educação inclusiva desde 2011, faz 11 anos”.

O ensino de turmas de educação inclusiva?

Com esta questão, pretende-se entender os constrangimentos que os professores enfrentam ao leccionar turmas de educação inclusiva

Ao responder a esta questão, o P1 e P2 foram unânimes quanto as suas respostas “Sendo franco, esta não é uma tarefa fácil de se lhe dar, porque cada aluno é diferente um do outro,

mas depois que conhecemos bem os alunos, e as suas dificuldades, torna-se mais fácil ensina-los”.

A diferença em leccionar uma turma de educação inclusiva de uma turma de alunos sem necessidades educativas especiais

Com esta questão, o pesquisador quis perceber a diferença de leccionar uma turma de educação inclusiva de uma turma de alunos sem necessidades educativas especiais

Respondendo a esta questão, o P1 e P2 foram unânimes “Há diferença sim, uma das grandes diferenças recai no investimento aplicado na escola, estamos a falar dos materiais dos alunos, alocações, alimentação e mais, e as outras escolas não têm tido essa necessidade”.

4.3.3: Material didáctico

Os materiais disponíveis na escola para facilitarem a aprendizagem inclusiva

O objectivo desta questão é de os materiais disponíveis na escola

O P1 e P2 disseram “Dispomos de manual de língua de sinais, mapas adaptados, e braile”.

A aquisição dos materiais

O pesquisador tem em vista com esta como a escola adquire os materiais para facilitar a aprendizagem inclusiva

O P1 e P2 disseram “Primeiramente, os materiais que usamos aqui na escola são nos fornecidos pelo estado, não só, nós também fabricamos os outros materiais necessários aqui mesmo”.

Formas de ensinar na falta de alguns materiais essenciais

Com esta questão pretende-se como os professores têm leccionado na ausência de alguns materiais essenciais

Ao responder a esta pergunta, o P1 e 2 foram unânimes “Para evitar leccionar com a falta de alguns materiais, nós produzimos pessoalmente”.

4.3.4: Apoio escolar

Apoio escolar

O objectivo desta questão é de saber se a escola recebe apoio

Ao responder a esta questão, o P1 e P2 disseram “Sim, a escola recebe apoio de governo”.

Os benefícios do apoio aos alunos

Com esta questão o pesquisador quis saber como os alunos se beneficiam deste apoio recebido pela escola

Ao responder a esta pergunta, o P1 disse “O apoio recebido pela escola beneficia os alunos sim, eles recebem materiais escolares, contribuindo com isso o bom desempenho escolar deles, e também o material que os professores recebem contribui positivamente para que os conteúdos sejam transmitidos eficazmente e com isso o aluno percebe melhor as matérias”, enquanto o P2 disse “Os alunos se beneficiam do apoio exclusivamente dos materiais escolares que a instituição recebe e repassa aos estudantes”

A adequação do apoio

O objectivo desta questão é de perceber se o apoio que a escola recebe tem suprido as necessidades básicas

Com relação a esta questão, o P1 e P2 foram unânimes ao dizer “Na verdade o apoio não tem suprido todas as necessidades básicas, mas isso não nos deixa parados, continuamos a trabalhar”.

4.3.4: Motivação escolar

O sentimento do professor em trabalhar com alunos com necessidades visuais

O objectivo desta questão é de perceber como os professores se sente ao trabalhar com alunos com necessidades Visuais

Com base nesta pergunta, o P1 disse “Trabalhar com alunos com necessidades visuais é um desafio grande, e depois de muito tempo trabalhando com essa camada de alunos, pude ver que não é tão difícil trabalhar com eles”, enquanto o P2 disse “Eu me sinto privilegiado em

trabalhar com alunos com necessidades visuais. Eu pude ver que eles são como todos os outros alunos, só com formas diferentes de aprender”.

A motivação em trabalhar com alunos com necessidades visuais

O objectivo desta questão é de perceber as motivações dos professores em trabalhar com alunos com necessidades visuais

Com relação a esta pergunta, o P1 disse “Eu sou alguém que gosta de crianças e isso influenciou bastante na escolha desta área. Não só, eu gosto de ajudar as pessoas e encontrei isso trabalhando com alunos com deficiência visual”, ao passo que P2 disse “Eu estou a trabalhar com alunos com deficiência visual pois me agrada oferecer ajuda para os que não podem. Uma das grandes motivações é de saber que a minha ajuda contribui muito na vida das pessoas”.

Questão 6.2: Se sente mais confortável agora trabalhando com alunos com necessidades visuais que antes? Comente.

O sentimento em trabalhar com alunos com necessidades visuais que antes

O objectivo desta questão é de perceber se os professores sentem-se mais confortável agora trabalhando com alunos com necessidades visuais que antes

Ao responder a esta pergunta, o P1 e P2 foram unânimes quanto as suas respostas “Com certeza, agora me sinto mais experiente em relação ao meu primeiro ano trabalhando aqui. No meu primeiro ano foi tudo bem difícil, que por ventura cheguei a me perguntar se todos os dias seria assim”.

4.3.4: Adequação da infra-estrutura

A apreciação no que concerne a inclusão dos alunos com necessidades visuais na infra-estrutura

Com esta questão, pretende-se perceber se infra-estrutura permite a inclusão os dos alunos com necessidades visuais

Ao responder a esta pergunta, o P1 e P2 disseram “A nossa infra-estrutura oferece condições adequadas para a inclusão de alunos com deficiência visual. Os alunos podem se orientar perfeitamente dentro da infra-estrutura”.

Aspectos que podiam ser melhorados param a inclusão dos alunos com necessidades visuais

O objectivo desta questão é de perceber das coisas que podem ser feitas para melhorar a inclusão dos alunos com necessidades visuais

Quanto a resposta desta questão, o P1 disse “Apoio em materiais de localização, mais maquinas braile” e P2 disse “Oferecer apoio motivacional aos alunos. Eles precisam deste apoio”.

A experiencia dos alunos com necessidades visuais nos primeiros dias na infra-estrutura

O objectivo desta questão é de perceber a experiencia dos alunos com necessidades visuais nos primeiros dias na infra-estrutura

Com relação a esta questão, o P1 disse “Nos primeiros dias na infra-estrutura, os alunos não se sentiam confortáveis, talvez pela mudança de ambiente, pois aquele era um lugar novo para eles”, ao passo que P2 disse “A experiencia deles foi heterogénea, digo assim porque não foi uma experiencia única para todos, tivemos alunos que não tiveram dificuldades nenhuma, se comportaram bem com os outros e foi fácil para eles se habituarem na escola, porem os outros não”.

4.4 Discussão dos resultados

4.4.1 Fundamentos sobre as NEE

No que concerne ao entendimento sobre as NEE, constatou-se que as necessidades educativas especiais abordam sobre aqueles indivíduos que carecem de algumas funções naturais, como cognitivas, motoras, visuais, não só, as necessidades educativas especiais, me baseando mais na área educativa, representa as necessidades que os estudantes com algumas limitações carecem. Do outro ponto e vista, a inclusão é uma área que trata sobre as ajudas

que os alunos requerem no ambiente escolar e social. Especial (no termo de educação especial) é “um conjunto de recursos que a escola e as famílias devem ter ao seu dispor para poderem responder mais eficazmente às necessidades de um aluno com NEES.” (Correia, 2008:19). Acrescenta ainda Correia (2008) que educação especial é “um conjunto de recursos especializados que se constituem como condição fundamental para uma boa prestação de serviços educativos para os alunos com NEES.

Contudo, as NEE é uma área que aborda sobre os indivíduos que carecem de algumas funções naturais, como cognitivas, motoras e visuais.

Com relação se os alunos com NEE têm dificuldades de aprendizagem, constatou-se que os eles têm, porem cada aluno tem a sua forma de aprender. Ao passo que os professores dizem que os alunos têm um ciclo de aprendizagem mais lento em relação à outros alunos, porem, eles chegam a aprender.

Com isso podemos concluir que os alunos têm um aprendizado mais lento em relação aos outros alunos.

4.4.2 Educação inclusiva

Com a intenção de saber sobre como tem sido a inclusão dos alunos com dificuldades visuais nesta escola, os membros de direcção foram unânimes em dizer que a escola segue todos os parâmetros e critérios de inclusão das crianças, dando apoio, pez embora seja difícil. Contudo, a maior parte dos professores concordam dizendo que a inclusão dos alunos naquela escola tem sido lenta e tímida, por motivos de se depararem com um lugar diferente.

Sendo assim, a inclusão dos alunos com dificuldades visuais na escola não é muito lenta, por motivos de se encontrarem em um novo ambiente. Querendo saber sobre perceber o tempo que leva para que os alunos se sintam realmente inclusos, os professores dizem que os alunos levam no mínimo 2 a 3 semanas para que se sintam realmente inclusos na escola, por sua vez, os membros de direcção dizem que o tempo que leva para eles se sentirem inclusos depende das metodologias usadas pelo professor. Assim como sugere Correia (2003:22) que o conceito de inclusão tem vindo a ser adoptado porque comunica de uma forma mais clara e exacta aquilo de que se necessita: que todas as crianças sejam incluídas na vida educativa e social das escolas e aulas da vizinhança, não unicamente dentro da corrente principal.

Em contrapartida, Stainback e Stainback (1992) discerne que uma educação inclusiva é aquela que educa todos os alunos dentro de um único sistema, com o compromisso de lhes proporcionar programas educativos adequados às suas capacidades e apoios tanto para os professores como para os alunos em função das suas necessidades. Descendo às realidades da aula, estas seriam algumas das características das “escolas inclusivas.

Portanto, o tempo médio que leva os alunos a se sentirem incluídos na escola é determinado pelas metodologias usadas.

4.4.3 Experiencia profissional

Queremo saber a experiência dos professores, constatou-se que um deles tem 8 anos de trabalho, por sua vez o outro tem 11 anos de trabalho. Podemos concluir que todos os professores são experientes em leccionar turmas de educação inclusiva. Sobre constrangimentos que os professores enfrentam ao leccionar turmas de educação inclusiva, todos os professores concordam que ensinar turmas de educação inclusiva não é uma tarefa fácil de se lhe dar, porque cada aluno é diferente um do outro. Com isso, conclui-se que ensinar uma turma de educação inclusiva não é uma tarefa fácil, porem torna-se mais fácil a medida que os professores conhecem os alunos. Com mesmo ponto de vista, Allport (1935:10) descreve que as atitudes são desenvolvidas por estímulos externos; não são inatas, aprendem-se e vão-se modelando ao longo da vida: “As atitudes são processos mentais individuais, que determinam as respostas potenciais e reais de cada pessoa num momento social. Por outro lado, Evans (1997, cit. por Florian, 2003), é fundamental que os professores compreendam que todos os alunos se sintam num contínuo de capacidade de aprendizagem, o que implica, numa perspectiva educativa, não haver diferenças qualitativas entre crianças com NEE e crianças sem essas dificuldades.

Com a intenção de perceber a diferença de leccionar uma turma de educação inclusiva de uma turma de alunos sem necessidades educativas especiais, todos os professores foram unânimes em dizer que há uma grande diferença, principalmente no que tange aos materiais necessários para uma turma inclusiva, tais como materiais didáticos, infra-estrutura adequada aos padrões dos alunos e muito mais, enquanto uma turma com alunos sem necessidades educativas especiais não tem necessidade de tudo isso.

Podemos concluir que a diferença de uma turma inclusiva de uma turma de alunos sem necessidades educativas especiais tem a ver com os investimentos, principalmente os materiais usados em uma turma com alunos com NEE.

4.4.4 Perfil da escola

Com a intenção de perceber as experiências dos membros da direcção concernente ao trabalho com alunos com necessidades especiais, o D1 disse que já trabalha na instituição faz 19 anos, ao passo que o D2 disse que já está na instituição há 3 anos. Com base nos dados acima, podemos concluir que a escola possui funcionários antigos que trabalham com alunos de necessidades especiais. Com a pretensão de saber até que ponto a escola em causa diferencia-se com as demais, o D1 disse que ela se diferencia muito das outras, primeiro, porque ela obedece os requisitos em termos de infra-estrutura para acolher os alunos com NEE. Por sua vez o D2 disse que ela se diferencia das outras, pois ela promove a inclusão: a escola possui rampas para alunos que usam cadeiras de rodas e os conteúdos são adaptados conforme as necessidades dos alunos. Podemos concluir que a instituição se diferencia das demais porque ela tem uma infra-estrutura adequada e ela promove a inclusão. Com mesmo ponto vista, Mesquita- Pires (2007) O professor deve possuir uma grande “flexibilidade” para agir em função do contexto e da individualidade de cada criança; deve possuir uma enorme “sensibilidade” para atender aos momentos críticos que cada criança e família atravessam; deve ser um “prático reflexivo” que busque, aprenda e melhore a sua actuação interventiva e se desenvolva profissionalmente.

Em contrapartida, esta prestativa está intimamente relacionada com o conceito de “Escola Inclusiva” onde os alunos com NEE fazem parte de um grupo e dentro desse mesmo grupo têm respostas diferenciadas e oportunidades capazes de a fazer parte constituinte desse “grupo”. (ibidem, p.19)

Com o objectivo de entender a motivação por detrás da decisão em trabalhar com alunos com NEE, o D1 disse que o que me motiva a trabalhar numa instituição com alunos cm NEE, é o amor pelas crianças, porem o D2 disse que a inclusão das crianças com NEE no processo de ensino-aprendizagem é o que o motiva a trabalhar naquela instituição. Contudo, a motivação dos funcionários em trabalhar com alunos com NEE é o amor pelas crianças.

4.4.5 Materiais didácticos

Com o objectivo de saber sobre a disponibilidade do material que promove uma aprendizagem inclusiva a nível da escola, os membros de direcção foram unânimes em dizer eu os materiais disponíveis são máquinas braile, pautas, funções, régua adaptada, bengalas. Da mesma forma, os professores disseram que os materiais didácticos disponíveis são manuais de língua de sinais, mapas adaptados, e braile e isto sustenta-se quando os alunos dizem que na escola dispõem de livros adaptados e outros materiais necessários para a nossa aprendizagem. Portanto, a escola dispõe os seguintes materiais: Manual de língua de sinais, mapas adaptados, braile. No que tange ao modo de aquisição dos materiais, tanto D1 e D2 disseram eu os materiais são provenientes do governo e algumas instituições não-governamentais. Do mesmo ponto, o P1 disse que os materiais usados são fornecidos pelo estado. Porém, o P2 disse que a escola também usa alguns materiais que a própria escola fabrica. Com isso, podemos concluir que o governo e algumas ONG's são responsáveis em fornecer a maior parte dos materiais usados na instituição. Com o intuito de saber sobre as orientações dadas aos professores na falta de alguns materiais, o D1 disse eu eles têm a capacidade de construir materiais próprios adaptáveis para crianças com NEE. Então, os professores são orientados a trabalhar esses materiais para suprir o défice. Ao passo eu o D2 disse que os professores são orientados a fabricar o seu próprio material, cujo podem ser feitos na instituição. Do mesmo ponto de vista, o P1 e P2 disseram que para evitar leccionar com a falta de alguns materiais, eles produzem pessoalmente.

Olhando para os argumentos acima supracitados, Stella e Massabni (2019) destacam que a falta de materiais didácticos adaptados para os alunos com necessidades específicas é um dos factores que impossibilita a prática da educação inclusiva. Os professores devem também estar aptos para fazer uso desses materiais didácticos e incorporá-los aos conteúdos escolares. Em contrapartida, Paulino, Vaz e Bazon (2011), o uso de recursos didácticos de boa qualidade e adequados ao indivíduo facilita o processo de aprendizagem dos conteúdos apresentados, sendo de extrema relevância para a construção do conhecimento e elaboração de conceitos por parte do aluno, independentemente de este possuir necessidades específicas ou não.

Conclui-se que como forma de suprir a falta de alguns materiais, os professores produzem-nos na própria instituição.

4.4.6 Financiamento externo

Com vista a saber sobre o apoio que a instituição recebe, o D1 disse que a instituição tem tido apenas apoio no que se refere ao ensino, mas carece de muito apoio, como a alimentação. Ao passo que o D2 disse têm tido apoio, mas um apoio encarecido, pois ainda a instituição requer mais de apoio. Dando suporte ao eu foi dito, o P1 e P2 disseram que a instituição recebe apoio do governo. Podemos concluir que a escola recebe apoio do governo, principalmente apoio de material de ensino, porem carecem de apoio alimentar. No que tange se o apoio tem suprido as necessidades básicas, tanto D1 quanto D2 concordaram dizendo que o que eles recebem não é suficiente. Ao passo que o P1/2 concordou dizendo que o apoio que recebem apenas consegue suprir alguns aspectos da instituição, mas não na totalidade. Como mencionado, os alunos com deficiência visual devem ser atendidos pela educação inclusiva no sistema regular de ensino. Para isso, Paulino, Vaz e Bazon (2011) afirmam que são necessários apoios externos para as diversas adaptações e condições que permitam a compreensão dos conteúdos e da linguagem utilizada nas escolas seja eficaz e consistente.

Por outro lado, Costa; neves; Barone (2006:147) acrescentam sobre os grandes factores que acarretam problemas de aprendizagem entre esses alunos [e até com alunos não portadores de necessidades especiais] são: salas lotadas, falta de recursos materiais e humanos [professores capacitados para o processo ensino-aprendizagem desses alunos], falta de recursos adaptados, salas de apoio, interesse dos professores, falta de comunicação [*Braille* – conhecimentos dos professores e bibliografia necessária para a formação]. Dai a necessidade de um apoio externo para a apetrechamento das instituições de ensino que acolhem alunos com necessidades educativas especiais, em especial de visão como foco deste estudo.

Podemos concluir que o apoio que a instituição recebe não supre com todas as necessidades.

4.4.7 Adequação da infra-estrutura

Visando perceber o que pode ser melhorado na instituição para a inclusão dos alunos com necessidades visuais, o D1 disse que pode-se dar mais apoio material, apoio motivacional aos professores, ao passo que o D2 disse que se deve dar amor incondicional às crianças para elevar a auto-estima delas, capacitação de professores. Porem, o P1/2 disseram que deve-se dar apoio em materiais de localização, mais máquinas braile. Na mesma linha de pensamento, Oliveira e Nascimento (2019) reforçam que é fundamental que o Estado promova a construção de escolas minimamente apetrechadas para acolher as crianças com

NEE, haja visto que diversas escolas públicas possuem limitações de recursos e ainda necessitam da implantação de tecnologia assistiva. Entretanto, Borges (2016) afirma que não basta só adequar a infra-estrutura, mas que o professor também deve ter conhecimento do diagnóstico e da classificação da deficiência do aluno, tendo em vista que cada classificação irá demandar estratégias e recursos variáveis. Como exemplo, pessoas com cegueira podem fazer uso de textos transcritos em *braille*, enquanto alunos com baixa visão adotam recursos ópticos especiais para ampliação de textos impressos (BRENDLER *et al.*, 2014).

Olhando o que foi discutido, pode-se concluir que a instituição requer mais apoio em materiais de localização, e mais máquinas braile.

Conclusão

Contudo, as NEE representam uma área que aborda sobre os indivíduos que carecem de algumas funções naturais, como cognitivas, motoras e visuais. Com isso podemos concluir que os alunos têm um aprendizado mais lento em relação aos outros alunos.

Sendo assim, a inclusão dos alunos com dificuldades visuais na escola não é muito lenta, por motivos de se encontrarem em um novo ambiente. Portanto, o tempo médio que leva os alunos a se sentirem incluídos na escola é determinado pelas metodologias usadas.

Com isso, conclui-se que ensinar uma turma de educação inclusiva não é uma tarefa fácil, porém torna-se mais fácil a medida que os professores conhecem os alunos. Podemos concluir que a diferença de uma turma inclusiva de uma turma de alunos sem necessidades educacionais especiais tem a ver com os investimentos, principalmente os materiais usados em uma turma com alunos com NEE. Com base nos dados acima, podemos concluir que a escola possui funcionários antigos que trabalham com alunos de necessidades especiais.

Podemos concluir que a instituição diferencia-se das demais porque ela tem uma infraestrutura adequada e ela promove a inclusão.

Contudo, a motivação dos funcionários em trabalhar com alunos com NEE é o amor pelas crianças. Portanto, a escola dispõe os seguintes materiais: Manual de língua de sinais, mapas adaptados, braile.

Com isso, podemos concluir que o governo e algumas ONG's são responsáveis em fornecer a maior parte dos materiais usados na instituição.

Conclui-se que como forma de suprir a falta de alguns materiais, os professores produzem-nos na própria instituição. Podemos concluir que a escola recebe apoio do governo, principalmente apoio de material de ensino, porém carecem de apoio alimentar. Podemos concluir que o apoio que a instituição recebe não supre com todas as necessidades. Olhando o que foi discutido, pode-se concluir que a instituição requer mais apoio em materiais de localização, e mais máquinas braile.

Referência bibliográfica

- Alvarado, P. L. E. (1997). *Formação de docentes em serviço*. Taubaté: Cabral.
- Both, I. J. (2008). *Avaliação planejada, aprendizagem concedida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina* (3ª.ed.). Curitiba: IBPEX.
- Bandeira, D. (2009). *Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração*. Curitiba: IESDE.
- Bruno, M. (1997). *Deficiência Visual – Reflexão Sobre a Prática Pedagógica*. São Paulo: Laramara.
- Bruno, M. (2001). *O Desenvolvimento Integral do Portador de Deficiência Visual - da Intervenção Precoce à Integração Escolar* (2ª ed.). S. Paulo: Midi "Lufficio Del Arte" Ltda.
- Bruno, M., & Mota, M. (coord.) (2001). *Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental – Deficiência Visual*, vol. III. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Correia, L.M. (2008). *Inclusão e necessidades educativas especiais: um guia para educadores e professores*. Porto, Portugal: Lda.
- Correia, L.M. (2010). *Necessidades educativas especiais*. Lisboa, Portugal: Porto editora.
- Correia, L.M. (1997). *Alunos com necessidades educativas especiais em classes regulares*. Lisboa, Portugal: Porto editora.
- Carvalho, M. L., & Zamith-Cruz, J. (2003). Dar sentido aos Sentidos: o Desenvolvimento das Inteligências no 1º ciclo da educação infantil. *Simpósio Internacional Inteligências, Educación y Currículum*. Madrid.
- Declaração de Salamanca (1994). *Declaração de Salamanca e linha de acção sobre Necessidades educativas especiais*. Espanha, Salamanca.
- Gatti, B. A. (2015). *Formação de professores: condições e problemas actuais*. Revista Brasileira de formação de professores – RBFP
[HTTPS://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/RIFP/article/download/347/360](https://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/RIFP/article/download/347/360).
- Gil, A.C. (1999). *Como elaborar projectos de pesquisa*. São Paulo, Brasil: Atlas.
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. (4ª.ed.). São Paulo, Brasil: editora Atlas.

- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6ª.ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- HOFFMANN, Sónia B. (1999). *Benefícios da orientação e mobilidade – estudo intercultural entre Brasil e Portugal*. Revista Benjamin Constant. Rio de Janeiro.
- Freitas, O. C. R. (2013). *Equipamentos e materiais didáticos* (4ª. ed.). Brasil: Cuibá.
- Fernández, F. (1998). O processo de ensino-aprendizagem. Caribano: Cuba.
- Libaneo, J. C. (1995). *Fundamentos teóricos e pratica do trabalho docente – estudo introdutivo sobre pedagogia e didáctica*. São Paulo, Brasil: PUC.
- Lakatos, E.M. & Marconi, M.A. (1992). *Metodologia do trabalho científico*. (4ª.ed.). São Paulo, Brasil: Editora atlas.
- Lakatos, E.M. & Marconi, M.A. (2003). *Métodos e técnicas de trabalho científico*. (2ª.ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Ropoli, E. (2010). *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília.
- Silva, F. (2014). *Ábaco como recurso para o ensino do sistema de numeração decimal*. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Maringá. Maringá

Apêndices

Universidade Católica de Moçambique

Faculdade de educação e comunicação

Guião de entrevista para professores

A presente entrevista tem como objectivo recolher informações sobre os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão dos alunos com deficiência visual do Centro de Recursos de Educação Inclusiva Josina Machel. A informação a ser fornecida destina-se somente ao âmbito académico e será tratada de forma anónima e confidencial.

1. Qual é o seu entendimento sobre as NEE?
 - 1.1 Acha que os alunos com necessidades educativas especiais são discriminados?
Comente.
 - 1.2 Acha que os alunos com NEE têm dificuldades de aprendizagem?
2. O que entende por educação inclusiva?
 - 2.1 Como tem sido a inclusão dos alunos com dificuldades visuais nesta escola?
 - 2.2 Por quanto tempo acha que leva para que os alunos se sintam realmente incluídos?
3. Há quanto tempo lecciona turmas de educação inclusiva?
 - 3.1 Como tem sido leccionar turmas de educação inclusiva?
 - 3.2 Qual é a diferença de leccionar uma turma de educação inclusiva de uma turma de alunos sem necessidades educativas especiais?
4. Quais são os materiais disponíveis na escola para facilitar a aprendizagem inclusiva?
 - 4.1 Como é que a escola adquire os materiais para facilitar a aprendizagem inclusiva?
 - 4.2 Como é que tem leccionado na falta de alguns materiais essenciais?
5. A escola disponibiliza algum tipo de apoio? Se sim, quais?
 - 5.1 Como é que os alunos se beneficiam deste apoio?
 - 5.2 Acha que o apoio tem suprido as necessidades básicas? Comente.
6. Como o professor se sente ao trabalhar com alunos com necessidades Visuais?
 - 6.1 Quais são as coisas que mais o motivam em trabalhar com alunos com necessidades visuais?
 - 6.2 Se sente mais confortável agora trabalhando com alunos com necessidades visuais que antes? Comente.
7. Olhando para infra-estrutura, qual é a sua apreciação no que concerne a inclusão dos alunos com necessidades visuais?

- 7.1 Que aspectos acha que podiam ser melhorados para a inclusão dos alunos com necessidades visuais?
- 7.2 Como foi a experiencia dos alunos com necessidades visuais nos primeiros dias na infra-estrutura?
- 8. Quais são os métodos que o professor usa para responder as necessidades da inclusão?
 - 8.1 Que estratégias são necessárias para ultrapassar as dificuldades com que se depara?
 - 8.2 Como o estado ou a sociedade civil pode ajudar na inclusão dos alunos com necessidades visuais?

Muito obrigada pela colaboração!

Guião de entrevista para alunos

A presente entrevista tem como objectivo recolher informações sobre os desafios enfrentados pelos alunos com deficiência visual do Centro de Recursos de Educação Inclusiva Josina Machel. A informação a ser fornecida destina-se somente ao âmbito académico e será tratada de forma anónima e confidencial

Nome _____ Classe _____

Turma _____ Idade _____

1. Tem dificuldades na leitura? Descreva as dificuldades.
 - 1.1 Acha que a leitura é algo importante para si?
 - 1.2 Acha que levou mais tempo a aprender a ler do que o necessário?
2. Qual é a disciplina que gostas de aprender mais? Porquê?
 - 2.1 Acha que o professor ensina bem as aulas? Comente.
 - 2.2 O que te faz a gostar desta disciplina?
3. Que materiais tens ou existem na escola que te ajudam a aprender?
 - 3.1 Há quanto tempo tens os materiais que ajudam na aprendizagem?
 - 3.2 Como era a aprendizagem antes de receber os materiais?
4. Quais são as dificuldades que encontras em estudar nesta escola ou na tua sala?
 - 4.1 Os teus colegas têm o tratado bem? Descreva a experiencia
 - 4.2 . Quanto tempo levou para se adaptar nesta escola? Comente.
5. Como tem sido as aulas?
6. Consegue assimilar os conteúdos?
 - 6.1 Os conteúdos são ensinados de uma forma compreensível?
 - 6.2 Em quais disciplinas tem tido dificuldades em assimilar os conteúdos?
7. A escola lhes dá algum tipo de apoio?
 - 7.1 Qual é o impacto do apoio que tem recebido?
 - 7.2 Acha que tem algum apoio adicional que gostaria de ter? Comente.

Muito obrigada pela colaboração!

Universidade Católica de Moçambique

Faculdade de educação e comunicação

Guião de entrevista para os membros de direcção

A presente entrevista tem como objectivo recolher informações sobre os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão dos alunos com deficiência visual do Centro de Recursos de Educação Inclusiva Josina Machel. A informação a ser fornecida destina-se somente ao âmbito académico e será tratada de forma anónima e confidencial.

1. Qual é o seu entendimento sobre as NEE?
 - 1.1 Acha que os alunos com necessidades educativas especiais são discriminados?
Comente.
 - 1.2 Acha que os alunos com NEE têm dificuldades de aprendizagem?
2. O que entende por educação inclusiva?
 - 2.1 Como tem sido a inclusão dos alunos com dificuldades visuais nesta escola?
 - 2.2 Quanto tempo acha que leva para que os alunos se sintam realmente inclusos?
3. Há quanto tempo trabalha numa instituição com alunos de necessidades especiais?
 - 3.1 Como esta escola se diferencia das outras?
 - 3.2 O que o motiva em trabalhar em uma instituição com alunos com necessidades?
4. Quais são os materiais disponíveis na escola para facilitar a aprendizagem inclusiva?
 - 4.1 Como é que a escola adquire os materiais para facilitar a aprendizagem inclusiva?
 - 4.2 Quais são as orientações dadas aos professores na falta de alguns materiais?
5. A escola recebe algum tipo de apoio? Se sim, quais?
 - 5.1 Como é que os alunos se beneficiam deste apoio?
 - 5.2 Acha que o apoio tem suprido as necessidades básicas? Comente.
6. Olhando para infra-estrutura, qual é a sua apreciação no que concerne a inclusão dos alunos com necessidades visuais?
 - 6.1 Que aspectos acha que podiam ser melhorados para a inclusão dos alunos com necessidades visuais?
 - 6.2 Como foi a experiencia dos alunos com necessidades visuais nos primeiros dias na infra-estrutura?

Universidade Católica de Moçambique

Faculdade de educação e comunicação

Guião de observação das aulas

A presente entrevista tem como objectivo recolher informações sobre os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão dos alunos com deficiência visual do Centro de Recursos de Educação Inclusiva Josina Machel. A informação a ser fornecida destina-se somente ao âmbito académico e será tratada de forma anónima e confidencial.

Item nº	Afirmações	Muito bom	Bom	Muito mal	Mal
1	Descriminação dos alunos com necessidades visuais				
2	Inclusão dos alunos com necessidades visuais				
3	Os materiais disponíveis na escola para facilitarem a aprendizagem inclusiva				
4	A motivação do professor				
5	Impressões da infra-estrutura no que concerne a inclusão dos alunos com necessidades visuais				
6	O comportamento dos alunos com necessidades visuais na sala de aulas.				
7	Dificuldades na leitura os alunos com necessidades visuais				
8	A disciplina que cria mais entusiasmo nos alunos				
9	Assimilação os conhecimentos				

1. Apresentação de dados de entrevista dos membros de direcção

Questão 1: qual é o seu entendimento sobre NEE?

Com base nesta questão, o pesquisador pretendia inteirar-se sobre o nível de conhecimento da expressão por parte dos entrevistados.

D1	As necessidades educativas especiais abordam sobre aqueles indivíduos que carecem de algumas funções naturais, como cognitivas, motoras, visuais, etc',
D2	As necessidades educativas especiais, se baseando mais na área educativa, representam as necessidades que os estudantes com algumas limitações carecem

Questão 1.1: Acha que os alunos com necessidades educativas especiais são discriminados? Comente.

Com esta questão, o pesquisador pretendia entender se os alunos com necessidades educativas especiais são discriminados.

D1	Como pessoas com deficiência, são discriminadas. Mas o cenário tem melhorado na medida que há conscientização das pessoas. Como alunos nesta instituição, não. Visto que o objectivo desta é de acolhê-los.
D2	

Questão 1.2:Acha que os alunos com NEE têm dificuldades de aprendizagem?

Com esta questão, pretendia-se saber das dificuldades de aprendizagem que os alunos com NEE têm.

D1	Não diria que têm, pois cada aluno tem seu estilo de aprendizagem e temos que usar essas formas de aprendizagem para que eles aprendam.
D2	A capacidade e velocidade de aprendizagem é relativa, sendo assim, alguns demoram de aprender, mas aprendem

Questão 2: O que entende por educação inclusiva?

Com esta pergunta, pretende-se conhecer os conceitos dos entrevistados para educação inclusiva.

D1	Educação inclusiva refere-se à realização do processo educativo com extensão, incluindo pessoas com necessidades especiais.
D2	

Questão 2.1: Como tem sido a inclusão dos alunos com dificuldades visuais nesta escola?

Com esta pergunta, pretende-se entender a forma de inclusão dos alunos com dificuldades visuais nesta escola

D1	Esta escola está a seguir todos os parâmetros e critérios de inclusão das crianças com dificuldades visuais e não só, dando apoio, e promovendo actividades que permitam a inclusão e participação de todos os alunos, embora haja uma certa dificuldade.
D2	

Questão 2.2: Quanto tempo acha que leva para que os alunos se sintam realmente incluídos?

Com esta pergunta, pretende-se entender o tempo médio de adaptação dos alunos na escola

D1	Paulatinamente as crianças vão se incluindo, dependendo das metodologias que vamos utilizando, visto que este centro é regional, usando a metodologias de socialização das crianças para que elas se conheçam, e alguns conteúdos são dados logo no princípio para elas saberem que elas são como todos os alunos da instituição.
D2	As técnicas usadas para promover a inclusão influenciam no tempo que a criança leva para se sentir incluída dentro da instituição, quanto mais incluída forem as técnicas mais rápido é o processo de inclusão.

Questão 3: Há quanto tempo trabalha numa instituição com alunos de necessidades especiais?

Com esta questão, pretende-se perceber a experiência dos membros da direcção concernente ao trabalho com alunos com necessidades especiais.

D1	Estou nesta instituição há 19 anos.
D2	Este é o meu terceiro ano nesta instituição

Questão 3.1: Como esta escola se diferencia das outras?

Com esta questão, pretende-se saber até que ponto a escola em causa diferencia-se das demais.

D1	Diferencia-se muito das outras, primeiro, porque ela obedece os requisitos em termos de infra-estrutura para acolher os alunos com NEE. Não só, a escola possui um sector que responde a área de educação que é diferenciado das outras escolas tendo em conta o tipo de educação que a escola oferece.
D2	Esta escola diferencia-se das outras, pois ela promove a inclusão: a escola possui rampas para alunos que usam cadeiras de rodas e os conteúdos são adaptados conforme as necessidades dos alunos.

Questão 3.2: O que o motiva em trabalhar em uma instituição com alunos com necessidades

O objectivo desta questão é de saber o que motiva os entrevistados a trabalhar com alunos com NEE.

D1	O que me motiva a trabalhar numa instituição com alunos com NEE, é o amor pelas crianças.
D2	A inclusão das crianças com NEE no processo de ensino-aprendizagem é o motivo pelo qual continuo a trabalhar nesta instituição.

Questão 4: Quais são os materiais disponíveis na escola para facilitar a aprendizagem inclusiva?

O objectivo desta pergunta é saber qual é o material disponibilizado pela instituição para promover a aprendizagem inclusiva a nível da escola.

D1	Máquinas braile, pautas, funções, réguas adaptadas, bengalas
D2	Manual de língua de sinais, mapas adaptados, braile e um pouco de tudo para trabalhar com as crianças

Questão 4.1: Como é que a escola adquire os materiais para facilitar a aprendizagem inclusiva?

Com esta questão, o pesquisador pretende saber das fontes de obtenção dos materiais para facilitar a aprendizagem inclusiva

D1	Os materiais são obtidos com a intervenção do governo, é ele quem fornece.
D2	O governo fornece alguns materiais, mas também algumas instituições não-governamentais têm ajudado bastante nesse quesito

Questão 4.2: Quais são as orientações dadas aos professores na falta de alguns materiais?

Esta questão visa perceber como os professores são orientados a ultrapassar as dificuldades de materiais escolares

D1	Nós temos a capacidade de construir materiais próprios adaptáveis para crianças com NEE. Então, os professores são orientados a trabalhar esses materiais para suprir o défice
D2	Os professores são orientados a fabricar o seu próprio material, cujo podem ser feitos aqui mesmo na instituição

Questão 5: A escola recebe algum tipo de apoio? Se sim, quais?

Com esta questão, pretende-se perceber o apoio que a escola recebe

D1	A instituição tem tido apenas apoio no que se refere ao ensino, mas carece de muito apoio, relacionado a alimentação
D2	Sim, temos tido apoio, mas um apoio encarecido, pois a instituição ainda requer de mais apoio

Questão 5.1: Acha que o apoio tem suprido as necessidades básicas? Comente.

O objectivo desta questão é de determinar se o apoio que a instituição recebe consegue suprir suprido as necessidades básicas

D1	Como disse anteriormente, a instituição ainda requer de mais apoio, nesse caso da alimentação. Este é um dos maiores défices.
D2	Não supre as necessidades da instituição. Por exemplo os materiais didácticos que temos recebido não têm sido suficientes, e isso obriga a instituição a fabricar os seus próprios.

Questão 6: Que aspectos acha que podiam ser melhorados para a inclusão dos alunos com necessidades visuais?

Com esta questão, o pesquisador visa saber o que pode ser melhorado na instituição para a inclusão dos alunos com necessidades visuais

D1	Apoio material, apoio motivacional aos professores,
D2	Dar amor incondicional às crianças para elevar a auto-estima delas, capacitação de professores

Questão 6.1: Como foi a experiencia dos alunos com necessidades visuais nos primeiros dias na infra-estrutura?

Com esta questão, pretende-se entender como foi a experiencia dos alunos com necessidades visuais nos primeiros dias na infra-estrutura

D1	Na verdade foi bem dificil, pois muitos alunos vinham de lugares diferentes e foi dificil de se adaptar na instituição
D2	Com relação à isso, alguns alunos com necessidades visuais levaram um bom tempo para se adaptarem com a infra-estrutura, não só, também adaptação com os colegas.

1. Apresentação de dados de entrevista dos alunos

Questão 1: Tem dificuldades na leitura? Descreva as dificuldades.

O objectivo desta questão é de compreender o nível de dificuldade no quesito da leitura por parte dos alunos com necessidades educativas especiais.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Sim, tenho dificuldades de leitura. Há vezes que é difícil compreender ou ver as letras devido a qualidade da minha visão.</i>
A2	<i>Sim. A qualidade da visão é um factor crucial para uma melhor aprendizagem. Assim sendo, as vezes é difícil praticar a leitura.</i>
A3	<i>Sim. Não sei como descrever as minhas dificuldades.</i>
A4	<i>Tenho muitas dificuldades na leitura, mas é complicado expressar as minhas dificuldades.</i>
A5	<i>Acredito que sim, pois somente os meus professores podem descrever melhor os meus pontos fortes e fracos.</i>
A6	<i>A leitura não é uma tarefa fácil, todos temos uma dificuldade mesmo que pequena. E falta de atenção individualizada tem sido a minha maior dificuldade.</i>
A7	<i>Sim, tenho dificuldades de leitura. Ter frequentado uma escola que não prestava devida atenção as minhas necessidades influencia muito o desempenho actual.</i>
A8	<i>Sim, tenho dificuldades. A maior dificuldade é a minha qualidade de visão que influencia muito na minha prática da leitura.</i>
A9	<i>Sim, tenho algumas dificuldades mas é complicado explicar ou descrever as dificuldades.</i>
A10	<i>Sim, acho que tenho dificuldades. Não sei o que dizer sobre descrever as dificuldades.</i>

Questão 1.1: Acha que a leitura é algo importante para si?

Com esta questão, pretende-se saber se os alunos têm noção sobre a importância da leitura.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Acredito que a leitura seja importante na vida de todos, pois com ela podemos compreender o mundo que nos rodeia.</i>

A2	<i>Acho que a leitura é importante para mim, pois com ela posso ler e escrever textos e expressar o que sinto.</i>
A3	<i>É muito importante.</i>
A4	<i>Não só acho assim como tenho certeza que a leitura é importante na minha vida.</i>
A5	<i>Sim, acho que a leitura é muito importante para nossa vida.</i>
A6	<i>Como aluno, acho que a leitura é a ponte para conquistar os meus sonhos.</i>
A7	<i>Acredito que sim, a leitura é muito importante na vida de todo mundo.</i>
A8	<i>Para entender o mundo é necessário a leitura, então acho que sim a leitura é importante.</i>
A9	<i>Sim, a leitura é muito importante.</i>
A10	<i>Acho que a leitura é importante tanto para os alunos assim como para toda sociedade.</i>

Questão 1.2: Acha que levou mais tempo a aprender a ler do que o necessário?

Com esta questão, pretende-se perceber assim como analisar a eficácia dos métodos usados para ensinar a leitura aos alunos com NEE.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Não sei. Pois não tenho conhecimento sobre o tempo padrão que leva para aprender a ler.</i>
A2	<i>Acredito que sim.</i>
A3	<i>Não tenho certeza da resposta.</i>
A4	<i>Provavelmente, porque levou quase dois anos.</i>
A5	<i>Certamente.</i>
A6	<i>Não</i>
A7	<i>Não</i>
A8	<i>Não sei, é complicado ter tal certeza.</i>
A9	<i>Com a experiencia dos professores, foi um processo bem rápido.</i>
A10	<i>Não tenho conhecimento sobre tempo para aprender a ler.</i>

Questão 3: Que materiais têm ou existem na escola que te ajudam a aprender?

O objectivo desta questão é saber a disponibilidade de materiais que ajudam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com NEE.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Acredito que um dos materiais que influencia na aprendizagem é atenção e disponibilidade do nosso professor. Mas a escola dispõe de manuais de língua de sinais, mapas adaptados e braile.</i>
A2	<i>A escola disponibiliza livros adaptados e outros materiais necessários para a nossa aprendizagem.</i>
A3	<i>A escola possui máquinas braile, pautas, funções, régua adaptadas, bengalas etc.</i>
A4	<i>Uma das coisas que ajuda muito na nossa aprendizagem é a vontade de ensinar que o nosso professor, mas por outro lado a escola dispõe de máquinas braile.</i>
A5	<i>A escola é o primeiro material que ajuda no nosso ensino mas a escola por outro lado tem feito seu máximo para tornar o ensino mais eficiente, disponibilizando régua adaptadas, bengalas e maquinas braile.</i>
A6	<i>A escola tem régua adaptadas, bengalas e outros materiais adaptados.</i>
A7	<i>A nossa escola dispõe de livros, régua, bengalas e maquinas braile para tonar o nosso processo de ensino mais eficaz.</i>
A8	<i>Aqui na escola temos ao nosso dispor máquinas braile, régua, funções e livros para ajudar nos nossos estudos.</i>
A9	<i>A escola dispõe de salas com mínimas condições, braile, bengalas e outros materiais.</i>
A10	<i>É importante frisar que a escola dispõe de professores que nos servem de motivação para continuar a estua, por outo lado a escola disponibiliza braile, régua e funções.</i>

Questão 3.1: Há quanto tempo tens os materiais que ajudam na aprendizagem?

Com esta pergunta, pretende-se saber a quanto tempo a escola tem o material de apoio para os alunos.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Desde que entrei na escola.</i>

A2	<i>Não posso precisar o tempo, mas os materiais estão aqui desde que cheguei a escola.</i>
A3	<i>Não sei, pois quando cheguei a escola já dispunha do material todo.</i>
A4	<i>Não sei.</i>
A5	<i>Acredito que já faz muito tempo.</i>
A6	<i>Acho que os materiais estão aqui desde abertura da escola</i>
A7	<i>Não tenho como precisar o exacto empo, mas acredito faz 3 ou anos.</i>
A8	<i>É difícil dizer o tempo exacto, mas já passa anos.</i>
A9	<i>Esta questão só a direcção pode responder com precisão</i>
A10	<i>Não faço ideia.</i>

Questão 3.2: Como era a aprendizagem antes de receber os materiais?

O objectivo desta questão é analisar a evolução do processo de ensino-aprendizagem, tendo em conta o antes e o depois da aquisição do material.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Era difícil, porque algumas aulas precisam de um tipo de material adaptado para as nossas necessidades educativas.</i>
A2	<i>A aprendizagem já era boa, o material só deu vida alguns aspectos pois os professores sempre fizeram das nossas necessidades uma prioridade.</i>
A3	<i>Não muito boas. Sempre passei muitas dificuldades.</i>
A4	<i>A aprendizagem sempre foi muito boa, porque o professor sempre esteve presente e atencioso.</i>
A5	<i>Nem muita boa e nem péssima, sempre deu para assimilar alguma coisa.</i>
A6	<i>Difícil e repleta de dificuldades.</i>
A7	<i>Cheguei a escola enquanto já tinha o material, mas acredito que a aprendizagem antes do material, foi cheia de lacunas.</i>
A8	<i>Não muito boa, pois era difícil de aprender alguns conteúdos.</i>
A9	<i>O material só complementa a habilidade do professor, então com ou sem material, a aprendizagem depende do empenho do professor.</i>
A10	<i>Cheguei a escola e encontrei o material, no entanto acredito que aprendizagem sem material de apoio não era fácil.</i>

Questão 4: Quais são as dificuldades que encontras em estudar nesta escola ou na tua sala?

Com esta questão, pretende-se saber as dificuldades enfrentadas pelos alunos com NEE, em específico com deficiência visual matriculados na escola.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Uma das grandes dificuldades encontradas é a falta de instalações que priorizem as nossas necessidades.</i>
A2	<i>A escola não dispõe de instalações equipadas para as necessidades individuais dos alunos.</i>
A3	<i>O isolamento da escola, é uma coisa que se assenta nas dificuldades de socialização dos alunos com outra parte da comunidade.</i>
A4	<i>As salas não priorizam as necessidades educativas particulares dos alunos.</i>
A5	<i>Estudar aqui significa estar longe dos meus pais, isso representa um obstáculo.</i>
A6	<i>O material usado durante as aulas não é suficiente para todos alunos.</i>
A7	<i>Devido a insuficiência do material tem sido difícil praticar a leitura.</i>
A8	<i>O material usado durante as aulas não é suficiente para todos alunos. Em alguns casos é preciso esperar os outros terminarem.</i>
A9	<i>É difícil aprender num ambiente que as condições não favorecem a interação social, ou seja, aquisição de material tornaria possível a pratica, interação dentro da sala de aula.</i>
A10	<i>Os equipamentos braile, régua e bengalas usadas durante as aulas não são suficiente para todos alunos.</i>

Questão 4.1: Os teus colegas têm o tratado bem? Descreva a experiencia

O objectivo desta pergunta é saber o nível de relação e interação social entre os alunos e como estes aspectos influenciam o processo de ensino.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
---------------	---

A1	<i>A relação com meus colegas é muito boa, aqui partilhamos muitas experiências e tratamo-nos como irmãos.</i>
A2	<i>O professor tudo tem feito para que todos sintamo-nos uma família, e por isso que a nossa relação é saudável.</i>
A3	<i>Os meus colegas tratam-me muito bem, aqui aprendemos logo no início que todos somos iguais e capazes de fazer o que os outros alunos fazem.</i>
A4	<i>A vida aqui é baseada na igualdade, por isso temos uma relação saudável.</i>
A5	<i>Sempre fui excluído em tudo, mas desde que cheguei aqui sou tratado como uma pessoa normal, e considero meus colegas a minha família.</i>
A6	<i>Os professores disseminam a igualdade entre os alunos, por isso desde cedo criamos relações que respeitam as nossas diferenças e somos toda uma família.</i>
A7	<i>Os colegas tratam-me muito bem, aprendizagem acontece num ambiente saudável e propício para tal. Trocamos muita experiência e histórias.</i>
A8	<i>Os outros alunos e professores sempre me trataram muito bem, e por isso aprendi que todos aqui somos iguais.</i>
A9	<i>Os meus colegas são os melhores do mundo, sempre demonstraram seu carinho e apreço por mim.</i>
A10	<i>Ter colegas é a melhor coisa do mundo, e eles sempre trataram-me com muito respeito e consideração.</i>

Questão 4.2: Quanto tempo levou para se adaptar nesta escola? Comente.

Com esta pergunta se intenciona saber quanto tempo leva adaptação e inclusão de um aluno com NEE.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Não sei, mas eu levei dois meses para sentir-me em casa.</i>
A2	<i>Não é fácil se adaptar a uma nova rotina, por isso pode levar mais tempo para os outros. Eu em particular levei três meses.</i>
A3	<i>Não sei quanto tempo leva, mas acredito que levou tempo para eu me adaptar.</i>
A4	<i>Depende muito da maneira como os professores tratam os alunos.</i>

A5	<i>Com ajuda do professor, acredito em um mês um aluno pode se adaptar a uma nova rotina de aprendizagem.</i>
A6	<i>Não sei, eu só dei-me conta já me sentia em casa.</i>
A7	<i>Provavelmente leve mais tempo sem acompanhamento adequado, porque com o meu professor levou menos tempo para eu me adaptar a esta escola.</i>
A8	<i>Não sei. É complicado.</i>
A9	<i>Talvez um ou dois meses.</i>
A10	<i>Acredito que cada aluno tem seu tempo. Existem aspectos que influenciam a adaptação a uma escola.</i>

Questão 5: Como tem sido as aulas?

O objectivo desta pergunta é perceber como decorrem as aulas dentro da sala sob o ponto de vista dos alunos.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Muito boas</i>
A2	<i>Boas</i>
A3	<i>Muito boas</i>
A4	<i>Os professores têm feito o melhor para fazer das nossas aulas as melhores do mundo</i>
A5	<i>Tenho que admitir que as aulas têm sido boas.</i>
A6	<i>Excelentes. E tem proporcionado uma aprendizagem super boa</i>
A7	<i>As aulas têm sido acima das expectativas.</i>
A8	<i>O meu professor tem-me ensinado com muita paciência e isso faz das aulas as melhores do mundo.</i>
A9	<i>Ensinar não é fácil mas o professor tem feito com muito amor.</i>
A10	<i>As aulas são por sua essência muito boas e agradáveis.</i>

Questão 6: Consegue assimilar os conteúdos?

Com esta pergunta pretende-se perceber nível de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos com NEE.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Sim, consigo assimilar os conteúdos.</i>
A2	<i>Sim</i>
A3	<i>Nem tudo.</i>
A4	<i>Os professores têm feito o melhor para fazer das nossas aulas as melhores do mundo. Por isso conseguimos assimilar os conteúdos</i>
A5	<i>Felizmente, consigo assimilar tudo.</i>
A6	<i>A insuficiência do material didáctico em algum momento condiciona a assimilação dos conteúdos, mas no entanto, consigo assimilar grande parte da matéria.</i>
A7	<i>Sim consigo assimilar os conteúdos.</i>
A8	<i>Com meia dificuldade mas consigo.</i>
A9	<i>Nem tudo, mas o essencial.</i>
A10	<i>Claramente.</i>

Questão 6.1: Os conteúdos são ensinados de uma forma compreensível?

O objectivo desta questão é saber se os conteúdos tratados durante as aulas são ensinados de uma forma compreensível para os alunos.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Os conteúdos são compreensíveis para meu ponto de vista.</i>
A2	<i>Sim.</i>
A3	<i>Sim.</i>
A4	<i>Sim.</i>
A5	<i>O professor os conteúdos de uma forma compreensível dentro da sala de aula.</i>
A6	<i>Nem sempre, as vezes não consigo perceber os conteúdos.</i>
A7	<i>Certamente o professor pensa no nível quando faz o plano de aula porque consigo perceber perfeitamente</i>
A8	<i>Sim.</i>
A9	<i>Não.</i>
A10	<i>Algumas aulas são e outras não.</i>

Questão 6.2: Em quais disciplinas tem tido dificuldades em assimilar os conteúdos?

Com esta pergunta, pretende-se saber quais as disciplinas os alunos enfrentam mais dificuldades para assimilar os conteúdos.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Matemática.</i>
A2	<i>Português</i>
A3	<i>Ciências naturais</i>
A4	<i>Física</i>
A5	<i>Português</i>
A6	<i>Matemática</i>
A7	<i>Português</i>
A8	<i>Química</i>
A9	<i>Biologia</i>
A10	<i>Tenho tido dificuldades nas aulas de desenho.</i>

Questão 7: A escola lhes dá algum tipo de apoio?

O objectivo desta pergunta é perceber se a escola apoia os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Sim, as escolas nos apoiam durante o processo de ensino.</i>
A2	<i>Claro que contamos com apoio dos professores e da nossa escola para poder assimilar os conteúdos leccionados.</i>
A3	<i>A escola tem-me apoiado desde o primeiro dia. E a escola tem feito muito para o meu sucesso académico.</i>
A4	<i>A escola e os professores nos têm apoiado muito.</i>
A5	<i>É evidente que a escola nos tem apoiado.</i>
A6	<i>Sim. A escola faz o acompanhamento social dos seus alunos.</i>
A7	<i>A escola tem acompanhado o processo de inclusão dentro e fora da escola os seus alunos.</i>

A8	<i>A escola ajuda os meus encarregados a entender sobre as minhas limitações dentro e fora da escola.</i>
A9	<i>A escola nos ajuda a progredir academicamente, controlando a nossa evolução académica. Em suma, a escola tem prestado apoio aos alunos.</i>
A10	<i>Sim. A escola nos tem apoiado principalmente a nível psicológico e nos ensina sobre os impactos da exclusão social.</i>

Questão 7.1: Qual é o impacto do apoio que tem recebido?

Com esta questão, se pretende analisar os resultados do apoio prestado pela escola aos alunos com necessidades educativas especiais.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>O impacto do apoio da escola tem sido positivo, porque tem mudado a maneira como olhamos a sociedade.</i>
A2	<i>O apoio da escola tem trazido mudanças nas nossas vidas, pois algumas pessoas desistem dos seus sonhos por falta de apoio.</i>
A3	<i>O apoio alimenta a esperança de um dia ter uma vida normal e ser aceite como normal dentro da minha comunidade e ter as mesmas oportunidades.</i>
A4	<i>O apoio que temos recebido tem mostrado resultados positivos e tem influenciado na nossa aprendizagem.</i>
A5	<i>A falta de apoio social ou financeiro e ou pedagógico resulta na desistência escolar. O apoio da escola tem mantido os alunos na escola.</i>
A6	<i>O apoio tem impactos positivos na minha vida.</i>
A7	<i>O apoio e amparo têm-se mostrado suficientemente eficaz para nos manter na escola.</i>
A8	<i>Sim, o apoio tem resultados desejáveis ou positivos.</i>
A9	<i>Claro, o apoio tem resultados positivos porque nos ajuda a compreender as nossas dificuldades e como viver com elas.</i>
A10	<i>Sou grato pelo apoio da escola, pois tem melhorado a minha vida e maneira como penso sobre as minhas limitações.</i>

Questão 7.2: Acha que tem algum apoio adicional que gostaria de ter? Comente.

O objectivo desta pergunta é de saber o nível de satisfação dos alunos no tange ao apoio prestado pela escola e analisar possíveis melhorias na forma de apoiar os alunos.

Alunos	Respostas dos alunos entrevistados
A1	<i>Não, acho que a escola tem feito o seu melhor.</i>
A2	<i>Não, olhando para as condições da escola, eu acho que a escola e todos membros que nela trabalham tem feito um trabalho mágico para nos proporcionar um ambiente propício para o processo de ensino-aprendizagem</i>
A3	<i>Sim, eu acho que os alunos deviam ter um acompanhamento individualizado, isto é, até as suas famílias.</i>
A4	<i>Não, a escola e professores em feio o seu melhor.</i>
A5	<i>Não, nada é perfeito mas um pouco é melhor que nada.</i>
A6	<i>Sim, eu acho que os alunos deveriam ter material apara praticar nos seus tempos livres e aperfeiçoar as suas habilidades.</i>
A7	<i>Não, a direcção tem feito muito por nós.</i>
A8	<i>Não é fácil ciar um ambiente propicio para o processo de ensino-aprendizagem, mas a escola nos tem presenteado com um ensino inclusivo. Sempre haverá necessidade de melhorar alguma coisa mas até então a escola tem feito o seu papel.</i>
A9	<i>Não, a escola e professores em feio o seu melhor.</i>
A10	<i>Não, a escola tem feio o seu melhor para nos proporcionar um processo de ensino eficiente.</i>

3. Apresentação de dados dos professores

No que concerne aos dados dos professores, tivemos as seguintes subcategorias: *fundamentos sobre as NEE, educação inclusiva, experiência profissional, materiais didácticos, apoio escolar, motivação escolar, e adequação da infra-estrutura.*

Fundamentos sobre as NEE

Questão 1: Qual é o seu entendimento sobre as NEE?

Com esta questão, pretende-se saber o que os professores sabem sobre as NEE

P1	É uma área que trata sobre as ajudas que os alunos requerem no ambiente escolar e social
P2	Ela fala sobre as dificuldades que os alunos com NEE têm e como é que elas têm que ser ajudadas

Questão 1.1: Acha que os alunos com necessidades educativas especiais são discriminados? Comente

O objectivo desta questão é de perceber se os alunos com necessidades educativas especiais são discriminados

P1	Sinceramente falando, os alunos com necessidades educativas especiais são discriminados sim, embora muita gente não queira admitir isso.
P2	Acho que sim, eles têm sido discriminados, e muita gente acha que os alunos com necessidades são inúteis e é aí onde parte a discriminação.

Questão 1.2: Acha que os alunos com NEE têm dificuldades de aprendizagem?

Por meio desta pergunta, o pesquisador pretende perceber as dificuldades de aprendizagem que os alunos com NEE têm.

P1	O que eu tenho mais notado consiste na demora da aprendizagem de leitura. A maior parte deles partilham o mesmo padrão.
P2	Os alunos têm um ciclo de aprendizagem mais lento em relação à outros alunos, porém, eles chegam a aprender.

4.3.1: Educação inclusiva

Questão 2: O que entende por educação inclusiva?

Com esta questão, pretende-se saber sobre os objectivos da educação inclusiva

P1	A educação inclusiva consiste em dar as mesmas oportunidades à todos os alunos no ensino e aprendizagem, sem nenhuma distinção entre eles.
P2	A educação inclusiva tem em vista agrupar todos os alunos com NEE, com nível social diferenciado, raça e cor distinta, e religião distinta, todos gozando da mesma educação.

Questão 2.1: Como tem sido a inclusão dos alunos com dificuldades visuais nesta escola?

O objectivo desta questão é de saber como tem sido a inclusão dos alunos com dificuldades visuais nesta escola

P1	A inclusão dos alunos com dificuldades visuais nesta escola tem sido lenta e tímida, creio eu por causa de eles se depararem com um lugar diferente, então isso deixa-lhes não muito confortáveis.
P2	Quanto a inclusão dos alunos com necessidades visuais nesta escola, podemos dizer que depende dos alunos, pois neste ano recebemos alguns alunos, cuja parte deles se misturaram com os demais alunos de uma forma fácil, porem os outros levaram mais tempo para tal.

Questão 2.2: Por quanto tempo acha que leva para que os alunos se sintam realmente incluídos?

Com esta questão, o pesquisador pretende perceber o tempo que leva para que os alunos se sintam realmente incluídos

P1	Normalmente, em media os alunos levam 2 semanas à 1 mês para se sentirem incluídos
P2	Para que eles se sintam incluídos, isso leva umas 3 semanas ou mais.

4.3.2: Experiencia profissional

Questão 3: Há quanto tempo lecciona turmas de educação inclusiva?

Com esta questão, pretende-se perceber a experiencia dos professores

P1	Tenho estado a trabalhar com as turmas de educação inclusiva faz 8 anos, e durante todo este tempo aprendi muita coisa que uso para ajudar os alunos.
P2	Eu estou a trabalhar com as turmas de educação inclusiva desse 2011, faz 11 anos.

Questão 3.1: Como tem sido leccionar turmas de educação inclusiva?

Com esta questão, pretende-se entender os constrangimentos que os professores enfrentam ao leccionar turmas de educação inclusiva

P1	Sendo franco, esta não é uma tarefa fácil de se lhe dar, porque cada aluno é diferente um do outro, mas depois que conhecemos bem os alunos, e as suas dificuldades, torna-se mais fácil ensina-los.
P2	Se alguém te dizer que ensinar alunos com necessidades é fácil, duvide! Aqui nunca foi fácil ensinar os alunos, tem alunos distraídos, outros hiperactivos, isso as vezes tiram o foco do professor.

Questão 3.2: Qual é a diferença de leccionar uma turma de educação inclusiva de uma turma de alunos sem necessidades educativas especiais?

Com esta questão, o pesquisador quis perceber a diferença de leccionar uma turma de educação inclusiva de uma turma de alunos sem necessidades educativas especiais

P1	Há muita diferença em leccionar uma turma de educação inclusiva de uma turma de alunos sem necessidades educativas especiais. Primeiro, as turmas de educação inclusiva requerem mais investimentos no que tange os materiais didáticos, infraestrutura adequada aos padrões dos alunos e muito mais, enquanto uma turma com alunos sem necessidades educativas especiais não tem necessidade de tudo isso.
P2	Há diferença sim, uma das grandes diferenças recai no investimento aplicado na escola, estamos a falar dos materiais dos alunos, alocações, alimentação e mais, e as outras escolas não têm tido essa necessidade.

4.3.3: Material didático

Questão 4: Quais são os materiais disponíveis na escola para facilitar a aprendizagem inclusiva?

O objectivo desta questão é de os materiais disponíveis na escola

P1	Dispomos de manual de língua de sinais, mapas adaptados, e braile
P2	Aqui temos as máquinas braile, pautas, funções, régua adaptadas, bengalas

Questão 4.1: Como é que a escola adquire os materiais para facilitar a aprendizagem inclusiva?

O pesquisador tem em vista com esta como a escola adquire os materiais para facilitar a aprendizagem inclusiva

P1	Primeiramente, os materiais que usamos aqui na escola são nos fornecidos pelo estado, não só, nós também fabricamos os outros materiais necessários aqui mesmo.
P2	Aqui nós fabricamos nossos próprios materiais, mas aqueles materiais mais caros temos recebido do estado e também de algumas ONG's

Questão 4.2: Como é que tem leccionado na falta de alguns materiais essenciais?

Com esta questão pretende-se como os professores têm leccionado na ausência de alguns materiais essenciais

P1	Para evitar leccionar com a falta de alguns materiais, nós produzimos pessoalmente.
P2	Na ausência de algum material, eu e os próprios alunos produzimo-los. Seno assim, nunca me vi na sala de aulas sem algum meio ou material que na falta dele pudesse inviabilizar o curso normal de aulas.

4.3.4: Apoio escolar

Questão 5: A escola recebe algum tipo de apoio? Se sim, quais?

O objectivo desta questão é de saber se a escola recebe apoio

P1	Sim, a escola recebe apoio de governo
P2	Com certeza, a escola tem tido apoio do governo central.

Questão 5.1: Como é que os alunos se beneficiam deste apoio?

Com esta questão o pesquisador quis saber como os alunos se beneficiam deste apoio recebido pela escola

P1	O apoio recebido pela escola beneficia os alunos sim, eles recebem materiais escolares, contribuindo com isso o bom desempenho escolar deles, e também o material que os professores recebem contribui positivamente para que os
-----------	--

	conteúdos sejam transmitidos eficazmente e com isso o aluno percebe melhor as matérias.
P2	Os alunos se beneficiam do apoio exclusivamente dos materiais escolares que a instituição recebe e repassa aos estudantes

Questão 5.2: Acha que o apoio tem suprido as necessidades básicas? Comente

O objectivo desta questão é de perceber se o apoio que a escola recebe tem suprido as necessidades básicas

P1	Na verdade o apoio não te não tem suprido todas as necessidades básicas, mas isso não nos deixa parados, continuamos a trabalhar
P2	O apoio que recebemos apenas consegue suprir alguns aspectos da instituição, mas não na totalidade

4.3.4: Motivação escolar

Questão 6: Como o professor se sente ao trabalhar com alunos com necessidades visuais?

O objectivo desta questão é de perceber como os professores se sente ao trabalhar com alunos com necessidades Visuais

P1	Trabalhar com alunos com necessidades visuais é um desafio grande, e depois de muito tempo trabalhando com essa camada de alunos, pude ver que não é tão difícil trabalhar com eles.
P2	Eu me sinto privilegiado em trabalhar com alunos com necessidades visuais. Eu pude ver que eles são como todos os outros alunos, só com formas diferentes de aprender.

Questão 6.1: Quais são as coisas que mais o motivam em trabalhar com alunos com necessidades visuais?

O objectivo desta questão é de perceber as motivações dos professores em trabalhar com alunos com necessidades visuais

P1	Eu sou alguém que gosta de crianças e isso influenciou bastante na escolha desta área. Não só, eu gosto de ajudar as pessoas e encontrei isso trabalhando com alunos com deficiência visual.
P2	Eu estou a trabalhar com alunos com deficiência visual pois me agrada oferecer ajuda para os que não podem. Uma das grandes motivações é de saber que a minha ajuda contribui muito na vida das pessoas.

Questão 6.2: Se sente mais confortável agora trabalhando com alunos com necessidades visuais que antes? Comente.

O objectivo desta questão é de perceber se os professores sentem-se mais confortável agora trabalhando com alunos com necessidades visuais que antes

P1	Com certeza, agora me sinto mais experiente em relação ao meu primeiro ano trabalhando aqui. No meu primeiro ano foi tudo bem difícil, que por ventura cheguei a me perguntar se todos os dias seria assim.
P2	Hoje-em-dia me sinto mais confortável, pela experiência que tenho trabalhando aqui por 11 anos, posso dizer que muita coisa mudou pela minha parte como profissional.

4.3.4: Adequação da infra-estrutura

Questão 7: Olhando para a infra-estrutura, qual é a sua apreciação no que concerne a inclusão dos alunos com necessidades visuais?

Com esta questão, pretende-se perceber se infra-estrutura permite a inclusão os dos alunos com necessidades visuais

P1	A nossa infra-estrutura oferece condições adequadas para a inclusão de alunos com deficiência visual. Os alunos podem se orientar perfeitamente dentro da infra-estrutura
P2	A infra-estrutura tem condições para a inclusão dos alunos com deficiência visual. Não tenho visto nenhum problema quanto a locomoção movimentação dentro da instituição.

Questão 7.1: Que aspectos acha que podiam ser melhorados para a inclusão dos alunos com necessidades visuais?

O objectivo desta questão é de perceber das coisas que podem ser feitas para melhorar a inclusão dos alunos com necessidades visuais

P1	Apoio em materiais de localização, mais maquinas braile
P2	Oferecer apoio motivacional aos alunos. Eles precisam deste apoio

Questão 7.2: Como foi a experiencia dos alunos com necessidades visuais nos primeiros dias na infra-estrutura?

O objectivo desta questão é de perceber a experiencia dos alunos com necessidades visuais nos primeiros dias na infra-estrutura

P1	Nos primeiros dias na infra-estrutura, os alunos não se sentiam confortáveis, talvez pela mudança de ambiente, pois aquele era um lugar novo para eles.
P2	A experiencia deles foi heterogénea, digo assim porque não foi uma experiencia única para todos, tivemos alunos que não tiveram dificuldades nenhuma, se comportaram bem com os outros e foi fácil para eles se habituarem na escola, porem os outros não.

Anexos